ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, QUARTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.170 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H30

ENTREVISTA *ESTADO DE MINAS*/PORTAL UAI/TV ALTEROSA

"PRIMEIRO VAMOS MATAR A FOME DESSE POVO"

Kalil estabelece programa social como prioridade, critica candidatos à reeleição e exalta aliança com Lula

Em entrevista exclusiva ao **Estado de Minas**, ao portal Uai e à TV Alterosa, o candidato do PSD ao governo de Minas, Alexandre Kalil ***(foto)***, elegeu o combate à fome como prioridade de gestão caso eleito. "Há 2 milhões de pessoas morrendo de fome no estado, quase 10% da população. Primeiro vamos matar a fome desse povo", disse, acenando com programa social para atacar a questão antes de enfrentar os problemas da saúde e da infraestrutura, itens seguintes em sua escala de desafios. Criticou ainda declaração do candidato a vice na chapa de Romeu Zema (Novo), Mateus Simões, que disse não haver condições técnicas para programa de transferência de renda: "Não faz porque não tem coração, empatia".

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

O ex-prefeito de BH, que concorre com o apoio do presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva (PT), disse que se orgulha da aliança com o petista, de quem afirma ter se aproximado porque ambos gostam de "cuidar de gente". Falou ainda sobre questões como a situação fiscal mineira, considerando que o estado está "quebrado", e a má conservação das rodovias. Os candidatos à reeleição no estado e no plano nacional também foram alvos. De Zema, Kalil disse não ter a dimensão da importância do cargo de governador de Minas. Sobre Jair Bolsonaro (PL), classificou o presidente como "bárbaro" e não poupou críticas à atuação dele durante a pandemia. "No dia da eleição, vamos sair da barbárie e voltar à civilização." PÁGINA 5

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

A CAMINHO DOS ELEITORES

Urnas eletrônicas destinadas à votação em BH ***(foto)*** estão sendo alimentadas com dados dos candidatos, em trabalho que deve prosseguir até sexta-feira no Centro de Apoio do TRE-MG em BH. O processo de carregamento contempla também o software de votação, informações sobre os eleitores e a mídia de gravação de resultados, que registra os votos. Antes de ser lacrados, os equipamentos passarão por testes de funcionamento das teclas, de áudio, de vídeo e da impressora que gera a zerésima e o boletim. PÁGINA 2

FAXINEIRA ATACADA

Acusado de agressão opta por se esconder

O homem identificado como agressor da faxineira Lenirge Alves de Lima, de 50 anos, atacada com empurrões e jatos d'água e atirada ao chão enquanto trabalhava lavando uma calçada na Zona Sul de BH, não compareceu para prestar esclarecimentos à polícia sobre o caso. Intimado, ele enviou seu advogado para pedir à delegada responsável que seu depoimento ocorra de "maneira reservada". A atitude indignou ainda mais a vítima: "Eu que fui agredida mostrei minha cara e ele vai ficar escondido?" PÁGINA 11

CRUZEIRO QUER UMA NOITE DE 1ª

Depois de três temporadas na Série B do futebol brasileiro, o torcedor do Cruzeiro espera que finalmente tenha chegado a hora de festejar a volta à Primeira Divisão. Mais de mil dias após a fatídica derrota por 2 a 0 para o Palmeiras, que decretou o rebaixamento, partida de hoje contra o Vasco, às 21h, no Mineirão, pode selar o acesso. PÁGINA 14

Na ONU, Bolsonaro celebra a sua gestão

Candidato à reeleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL) usou boa parte do seu discurso na 77ª Assembleia da ONU, em Nova York, para exaltar ações de seu governo, com críticas indiretas às gestões do PT. Também se manifestou contra sanções impostas à Rússia pela invasão à Ucrânia. Após discursar, reuniu cerca de 250 apoiadores em uma churrascaria brasileira em Manhattan. **PÁGINA 3**

ANNA MONEYMAKER/AFP

Lula faz aceno ao turismo

Em encontro com representantes do setor turístico, em São Paulo, o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, disse que atrações do país estão abandonadas e que o Brasil precisa melhorar sua imagem no exterior para atrair mais estrangeiros: "Mau humor, fome, pobreza não atraem turismo". PÁGINA 4

EM CULTURA

Liberdade em nova missão

Antes símbolo do poder, o Palácio da Liberdade, testemunha de passagens decisivas da história de Minas e do Brasil, passa a ter novo destino: se tornará centro cultural e museu vivo. PÁGINA 6

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"O The New York Times destacou o tom eleitoral do discurso: 'Em um palco mundial, o presidente do Brasil faz campanha para uma posição que ele pode perder'"

Bolsonaro e o discurso na ONU

O presidente e candidato à reeleição Jair Messias Bolsonaro (PL) discursou, ontem, na abertura da Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York. Em pronunciamento de 20 minutos, abordou temas de campanha, fazendo um balanço das ações de seu governo, atacou as gestões petistas e defendeu itens da pauta conservadora. Até aí, tudo bem. Só que ele subiu foi no palanque eleitoral.

"Nesse 7 de setembro, o Brasil completou 200 anos de história como nação independente. Milhões de brasileiros foram às ruas, convocados pelo seu presidente, trajando as cores da nossa bandeira. Foi a maior demonstração cívica da história do nosso país, um povo que acredita em Deus, pátria, família e liberdade. Muito obrigado a todos os senhores." É apenas um trecho do presidente Jair Messias Bolsonaro, na ONU. Mais nem precisava né?

Em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Bolsonaro atacou as gestões petistas e disse que o governo acabou com a "corrupção sistêmica" que, de acordo com ele, existia no país, citando as denúncias de corrupção envolvendo a Petrobras, reveladas pelas investigações da Operação Lava-Jato.

Para melhor esclarecer, vamos dar o devido registro: o Supremo Tribunal Federal (STF) anulou todas as condenações, eu disse todas, de Lula e considerou que o então juiz da Operação Lava-Jato Sergio Moro atuou com parcialidade.

Ele agora será candidato ao Senado Federal. É que o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná negou o pedido de impugnação da candidatura do ex-juiz e ex-ministro do governo de Jair Messias Bolsonaro.

Depois do discurso. Bolsonaro apanhou mundo afora. Basta uns registros. Começamos com o The New York Times, que destacou o tom eleitoral do discurso. "Em um palco mundial, o presidente do Brasil faz campanha para uma posição que ele pode perder", ressaltou o texto do jornal norte-americano, acrescentando que a fala foi mais contida que a do ano passado, quando Bolsonaro defendeu medicamentos ineficazes para o tratar a pandemia da COVID-19.

O argentino Clarín também citou o tom eleitoral. "Jair Bolsonaro fez campanha na ONU", diz o título do texto. "Seu discurso de pouco mais de 15 minutos teve fortes indicações de ato de campanha, a pouco menos de duas semanas para as eleições."

EVARISTO SÁ/AFP

País bicentenário

"Trabalhamos no Brasil para que tenhamos mulheres fortes e independentes, para que possam chegar aonde elas quiserem. A primeira-dama, Michelle Bolsonaro **(foto)**, trouxe novo significado ao trabalho de voluntariado desde 2019, com especial atenção aos portadores de deficiências e doenças raras." Esse foi outro trecho do discurso do presidente Jair Messias Bolsonaro na Assembleia-Geral da ONU, em Nova York, exaltando ações do seu governo pelas mulheres. O chefe do Executivo busca mais votos junto ao eleitorado feminino.

A mira afiada

"Eu estou muito otimista que a gente pode ganhar. Eu acho que está tudo preparado, caminhando para a gente ganhar as eleições. Obviamente que eleição e mineração a gente só conhece o resultado depois da apuração." A declaração é do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que busca voltar ao comando do país. E aproveitou para mirar no presidente Jair Messias Bolsonaro (PL). Ele diz que o adversário coloca em dúvida a segurança das urnas eletrônicas porque "já está prevendo a derrota". Lula fez a declaração durante encontro em São Paulo com representantes do setor de turismo.

É preocupante

A vice-secretária de Estado norte-americana, Wendy Sherman, ressaltou ontem que as tropas russas "parecem perto do colapso" na Ucrânia e que as ações do Kremlin, incluindo o apoio ao que ela descreveu como "referendos falsos" em algumas regiões ucranianas, foram medidas desesperadas do presidente Vladimir Putin. Wendy Sherman disse ainda haver muitas preocupações de que Putin "usará tipos de armas de guerra que ele não deveria", ressaltando ainda que ele já havia restringindo até mesmo o acesso à comida.

Gás eleitoral

Com a estratégia de divulgar notícia positiva a cada semana, a poucos dias das eleições, a Petrobras reduziu os intervalos de rebaixamento dos preços dos combustíveis. Sob a presidência de Caio Paes de Andrade, tornou-se prática adotar seguidas reduções de preços, em doses homeopáticas, até 2 de outubro. Novas reduções fatiadas na gasolina são esperadas para os próximos dias. Só na gasolina, nas refinarias, foram anunciadas quatro quedas de preços desde junho, quando Paes de Andrade assumiu.

Decretos

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria nessa terça-feira, isso mesmo, foi ontem, para manter as decisões individuais do ministro Edson Fachin que, na prática, restringiram os efeitos de decretos editados pelo presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (PL), que facilitam a compra de armas de fogo e munição, além da posse de armamento no país. "Em outras palavras, o risco de violência política torna de extrema e excepcional urgência a necessidade de se conceder o provimento cautelar." Como se diz, mais armas, mais mortes.

PINGAFOGO

■ Em tempo, sobre a nota 'É preocupante': "Espero que ele entenda o que o presidente acabou de transmitir: não. Não. Não", disse Wendy Shermanela, se referindo ao alerta do presidente Joe Biden sobre punições se a Rússia usar armas químicas ou nucleares.

■ Mais um Em tempo, desta vez sobre a nota 'Gás eleitoral': nesse período de dois meses e meio, a baixa acumulada nos combustíveis foi de 18,8%. Novas reduções fatiadas na gasolina são esperadas para os próximos dias.

FELIPE SAMPAIO/STF

■ E tem mais: o ministro Kássio Nunes Marques **(foto)**, indicado pelo presidente Jair Bolsonaro, votou em sentido contrário, para derrubar as decisões de Edson Fachin. Além de Nunes Marques, o chefe do Executivo indicou seu ex- ministro da Justiça André Mendonça para o Supremo Tribunal Federal.

■ Dados da pesquisa Ipec (ex- Ibope) mais recentes divulgados ontem e encomendada pela Rede Globo, apontam que mais da metade do eleitorado (54%) acha que o atual governo de Jair Bolsonaro foi pior que o esperado.

■ *Já que é assim, chegou a hora de encerrar, com este cenário nada bom para os contribuintes. FIM!*

JUDICIÁRIO

STF forma maioria para limitar compra de armamento e munições no país na reta final da campanha eleitoral. Sete ministros seguiram voto do relator do caso na corte, Edson Fachin

Supremo restringe armas

Brasília – O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria, ontem, para manter decisão do ministro Edson Fachin que restringiu os efeitos de trechos de decretos editados pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) que facilitam a compra de armas de fogo e munições, além da posse. Os ministros começaram a analisar o caso no plenário virtual na sexta-feira passada. Seguiram o voto de Fachin os ministros Luís Roberto Barroso, Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes, Ricardo Lewandowski, Cármen Lúcia e a presidente da corte, Rosa Weber. Faltam votar Luiz Fux, Dias Toffoli e André Mendonça.

Fachin tomou sua decisão no último dia 5. Os decretos contestados já estavam sendo analisados pelo STF, mas os processos relativos a eles tiveram o julgamento suspenso em 2021, após pedido de vista do ministro Nunes Marques, indicado por Bolsonaro à corte. O relator analisou ações de partidos de oposição e apontou urgência provocada pela eleição.

"Exaspera o risco de violência política. Conquanto seja recomendável aguardar as contribuições, sempre cuidadosas, decorrentes de pedidos de vista, passado mais de um ano e à luz dos recentes e lamentáveis episódios de violência política, cumpre conceder a cautelar a fim de resguardar o próprio objeto de deliberação desta corte", afirmou. "Noutras palavras, o risco de violência política torna de extrema e excepcional urgência a necessidade de se conceder o provimento cautelar."

Fachin determinou que a posse de armas de fogo só pode ser autorizada às pessoas que demonstrem concretamente, por razões profissionais ou pessoais, ter efetiva necessidade; que a aquisição de armas de uso restrito pode ser autorizada apenas no interesse da própria segurança pública ou da defesa nacional, não em razão do interesse pessoal; e que a quantidade de munição que pode ser comprada tem como limite apenas o necessário à segurança dos cidadãos, de forma diligente e proporcional.

No único voto divergente apresentado até o momento, Nunes Marques afirma que uma eventual restrição nas vendas de armas e munição às vésperas da eleição não surtiria efeito. E aponta redução nos índices de homicídios nos últimos anos. "Diversamente do que se possa imaginar, o cidadão não consegue ir à loja, adquirir uma arma de fogo e levá-la consigo no mesmo dia. Todos esses procedimentos, previstos nos atos ora impugnados, dependem de diversas diligências, a exemplo da rigorosa verificação de antecedentes criminais, da realização de testes de aptidão física e psicológica, além da inscrição no Sinarm2 ou no Sigma, etapas que demandam prazo, em média, não inferior a 60 dias", argumentou.

"Ou seja, se um cidadão pretender adquirir uma arma de fogo hoje, deverá esperar, na melhor das hipóteses, pelo menos até a segunda quinzena de novembro. Antes disso, desnecessário dizer, as eleições serão passado", completou.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Urnas que serão usadas em BH começaram a ser carregadas com nomes e outros dados dos candidatos

Urnas começam a ser preparadas

Matheus Muratori

As urnas eletrônicas destinadas a Belo Horizonte nas eleições deste ano serão carregadas com o nome e demais dados dos candidatos até sexta-feira. O trabalho começou no último sábado.

A reportagem do **Estado de Minas** teve acesso, ontem, ao trabalho de carregamento realizado no Centro de Apoio do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG), no Bairro Jardim Filadélfia, limite de BH com Contagem, com equipamentos de três zonas eleitorais. Nesta etapa, são inseridos nas urnas o software de votação, dados dos candidatos, dos eleitores de cada seção eleitoral e também a mídia de gravação de resultados, onde serão registrados os votos dos eleitores.

Ao mesmo tempo, testes de funcionamento de todas as teclas da urna e do terminal do mesário, testes de áudio, vídeo e da impressora que gera a zerésima e boletim de urna são feitos. Depois, os equipamentos são lacrados, finalizando o processo de carga. "Hoje, nós estamos fazendo toda verificação das urnas, a carga eletrônica que nós chamamos, e verificando todos os aspectos de funcionamento e funcionalidade da urna", informou o juiz diretor do foro eleitoral de BH, Carlos Donizetti.

"Nós testamos todos os aspectos, nós fazemos o teste do teclado, o teste do visor, e depois de tudo isso feito, então nós fazemos a carga das urnas. A carga da urna é o momento em que nós inserimos ali todas as mídias necessárias à votação, e aí nós inserimos as mídias e, posteriormente ao inserir as mídias, nós fazemos a auditoria. Feito tudo isso, feito todos esses exames técnicos, todas essas, o que nós chamamos de auditoria mesmo, há após a carga o que nós chamamos de lacração", completou.

No restante dos municípios de Minas, a carga das urnas vai até o próximo domingo. Ao todo, serão 55.435 urnas utilizadas no estado nestas eleições, sendo 5.001 em BH, todas de um novo modelo – que custa em torno de US$ 1.000 – que também será usado em mais outras 67 cidades.

Elas ficam armazenadas até a véspera do primeiro turno da eleição, em 2 de outubro. Em caso de segundo turno, ele ocorrerá no dia 30 do mesmo mês – somente para governador e presidente. Este ano, a ordem de votação será: deputado estadual, deputado federal, senador, governador e presidente. Minas Gerais tem 16.290.870 eleitores, segundo o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG). O estado fica atrás no número de eleitores somente de São Paulo, com 34.667.793.

Em discurso na Assembleia-Geral da ONU, Bolsonaro ataca Lula e gestões do PT, além de destacar as ações do seu governo contra a pandemia e para recuperar a economia

"Extirpamos a corrupção sistêmica que existia no país"

LUANA PEDRA

O presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição em outubro, usou boa parte do seu discurso de cerca de 20 minutos, na 77ª Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, para falar das ações do seu governo. Ele disse que "extirpou" a corrupção no Brasil. "No meu governo, extirpamos a corrupção sistêmica que existia no país. Somente entre 2003 e 2015, quando a esquerda presidiu o Brasil, o endividamento da Petrobras por má gestão, loteamento político e desvios chegou à casa dos US$ 170 bilhões", disse. O chefe do Executivo também fez referência ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu principal adversário na corrida pelo Palácio do Planalto, mesmo sem citá-lo diretamente. "O responsável por isso foi condenado em três instâncias por unanimidade. Delatores devolveram US$ 1 bilhão e pagamos para a bolsa americana outro bilhão por perdas de seus acionistas", declarou.

Bolsonaro iniciou seu discurso falando da pandemia de COVID-19 e como foi a atuação do governo, segundo ele, no combate ao novo coronavírus. "Quando o Brasil se manifesta sobre a agenda da saúde pública, fazemos isso com a autoridade de um governo que, durante a pandemia da COVID-19, não poupou esforços para salvar vidas e preservar empregos", disse. Ele não mencionou, no entanto, que quase 700 mil pessoas morreram em decorrência da doença.

Ele também exaltou a escolha que fez para "preservar" a economia durante a pandemia. Disse que, "desde a primeira hora", garantiu auxílio financeiro para os mais necessitados. "Como tantos outros países, concentramos nossa atenção, desde a primeira hora, em garantir um auxílio financeiro emergencial aos mais necessitados. O nosso objetivo foi proteger a renda das famílias para que elas conseguissem enfrentar as dificuldades econômicas decorrentes da pandemia. Beneficiamos mais de 68 milhões de pessoas, o equivalente a um terço da nossa população", afirmou.

Bolsonaro ressaltou o Auxílio Brasil, antigo Bolsa-Família. "O Auxílio Brasil, programa de renda mínima criado pelo meu governo durante a pandemia, que atende 20 milhões de famílias, faz pagamentos de quase US$ 4 por dia às mesmas. O desemprego caiu 5 pontos percentuais, chegando a 9,1%, taxa que não se via há 7 anos. Reduzimos a inflação, com estimativa de 6% no corrente ano", emendou.

O presidente citou ainda o programa federal de imunização durante o período pandêmico. Afirmou que 80% da população brasileira está vacinada contra o coronavírus da COVID-19 e que a vacinação foi voluntária. "Em paralelo, lançamos amplo programa de imunização, inclusive com produção doméstica de vacinas. Somos uma nação com 210 milhões de habitantes e já temos mais de 80% da população vacinada contra a COVID-19. Todos foram vacinados de forma voluntária, respeitando a liberdade individual de cada um", declarou. Bolsonaro não comentou o atraso na chegada das vacinas ao Brasil devido à demora do governo em comprar os medicamentos.

ECONOMIA Ele declarou que a economia brasileira está em plena recuperação e que a oferta de empregos está em alta. E que a pobreza no país e no mundo aumentou por causa da pandemia, mas que, no Brasil, começou a "cair de forma acentuada". "Apesar da crise mundial, o Brasil chega ao final de 2022 com uma economia em plena recuperação. Temos emprego em alta e inflação em baixa. A economia voltou a crescer. A pobreza aumentou em todo o mundo sob o impacto da pandemia. No Brasil, ela já começou a cair de forma acentuada. Os números falam por si só. A estimativa é de que, no final de 2022, 4% das famílias brasileiras estejam vivendo abaixo da linha da pobreza extrema. Em 2019, eram 5,1%. Isso representa uma queda de mais de 20%", afirmou.

O chefe do Executivo falou também sobre a redução no preço dos combustíveis no Brasil. Destacou a deflação nos dois últimos meses e disse que os valores mais baixos da gasolina e da energia elétrica foram parte de uma política de racionalização, e não de "tabelamento de preços". "Tenho a satisfação de anunciar que tivemos deflação inédita no Brasil nos meses de julho e agosto. Desde junho, o preço da gasolina caiu mais de 30%. Hoje, um litro no Brasil custa cerca de US$ 0,90. O preço da energia elétrica também teve uma queda de mais de 15%. Quero ressaltar que o custo da energia não caiu por causa de tabelamento de preços ou qualquer outro tipo de intervenção estatal. Foi resultado de uma política de racionalização de impostos formulada e implementada com o apoio do Congresso Nacional", disse.

MULHERES Bolsonaro dedicou parte do seu discurso para falar de ações pelas mulheres. "Quero também destacar aqui a prioridade que temos atribuído à proteção das mulheres. Nosso esforço em sancionar mais de 70 normas legais sobre o tema desde o início de meu governo, em 2019, é prova cabal desse compromisso. Combatemos a violência contra as mulheres com todo o rigor. Isso é parte da nossa prioridade mais ampla de garantir segurança pública a todos os brasileiros. Os resultados aparecem: queda de 7,7% no número de feminicídios e diminuição de homicídios. Em 2017, eram 30 mortes por 100 mil habitantes. Agora, são 19", disse. Ele destacou ainda que houve redução na violência no campo por meio do assentamento de terras.

ANNA MONEYMAKER/GETTY IMAGES/AFP

"Somente entre 2003 e 2015, quando a esquerda presidiu o Brasil, o endividamento da Petrobras por má gestão, loteamento político e desvios chegou à casa dos US$ 170 bilhões. O responsável por isso foi condenado em três instâncias por unanimidade"

■■■

"O Auxílio Brasil, programa de renda mínima criado pelo meu governo durante a pandemia, que atende 20 milhões de famílias, faz pagamentos de quase US$ 4 por dia às mesmas. O desemprego caiu 5 pontos percentuais, chegando a 9,1%, taxa que não se via há sete anos. Reduzimos a inflação, com estimativa de 6% no corrente ano"

■ **Jair Bolsonaro,** presidente da República, em discurso na ONU

Crítica às sanções contra a guerra

INGRID SOARES

Brasília – A guerra na Ucrânia também foi abordada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) em seu discurso na Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas. Ele disse ser contra as sanções econômicas impostas à Rússia pelos Estados Unidos e demais países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). O chefe do Executivo lembrou que o conflito se estende por sete meses e "gera apreensão não apenas na Europa, mas em todo o mundo". Bolsonaro agradeceu aos países que ajudaram na evacuação de brasileiros que se encontravam na Ucrânia no início da guerra, como Eslováquia, Hungria, Polônia, Romênia e República Tcheca. "A operação foi exitosa. Não deixamos ninguém para trás, nem mesmo seus animais de estimação", declarou.

Sobre a guerra, afirmou que "o Brasil tem se pautado pelos princípios do direito internacional e da Carta da ONU" e que defende "um cessar-fogo imediato, a proteção de civis e não combatentes, a preservação da infraestrutura crítica para assistência à população e a manutenção de todos os canais de diálogo entre as partes em conflito".

O chefe do Executivo completou ainda ser "contra o isolamento diplomático e econômico". "Esses são os primeiros passos para alcançarmos uma solução que seja duradoura e sustentável. Temos trabalhado nessa direção. Nas Nações Unidas e em outros foros, temos tentado evitar o bloqueio dos canais de diálogo, causado pela polarização em torno do conflito. É nesse sentido que somos contra o isolamento diplomático e econômico".

E justificou: "As consequências do conflito já se fazem sentir nos preços mundiais de alimentos, de combustíveis e de outros insumos. Esses impactos nos colocam todos na contramão dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Países que se apresentavam como líderes da economia de baixo carbono agora passaram a usar fontes sujas de energia. Isso configura um grave retrocesso para o meio ambiente".

Em aceno à Rússia, Bolsonaro disse também que tais medidas "têm prejudicado a retomada da economia e afetado direitos humanos de populações vulneráveis". "Apoiamos todos os esforços para reduzir os impactos econômicos desta crise. Mas não acreditamos que o melhor caminho seja a adoção de sanções unilaterais e seletivas, contrárias ao direito internacional. Essas medidas têm prejudicado a retomada da economia e afetado direitos humanos de populações vulneráveis, inclusive em países da própria Europa."

Bolsonaro aproveitou para fazer um apelo de diálogo aos países envolvidos. "A solução para o conflito na Ucrânia será alcançada somente pela negociação e pelo diálogo. Faço aqui um apelo às partes, bem como a toda a comunidade internacional: não deixem escapar nenhuma oportunidade de pôr fim ao conflito e de garantir a paz. A estabilidade, a segurança e a prosperidade da humanidade correm sério risco se o conflito continuar."

Referência a 'imbrochável' e pauta de costumes

Brasília – Depois do discurso na Assembleia-Geral das Nações Unidas, o presidente Jair Bolsonaro se reuniu com cerca de 250 apoiadores em uma churrascaria brasileira em Manhattan, Nova York. Ele estava acompanhado por ministros. No restaurante, voltou a falar que é "imbrochável" e repetiu sua pautas de costumes, como proibição do aborto e da ideologia de gênero. "O Brasil é um país laico, mas eu sou cristão e ponto. Então, a gente não aceita discutir essa questão de aborto; pra nós é uma questão que a gente tem que respeitar desde a concepção", disse.

"Não vamos falar em liberação de drogas, nós sabemos onde alguns países ou estados foram com essa tal liberação. A questão de que cada um faz o que bem entender com a sua vida, aí não temos nada no tocante a isso. Mas não vamos admitir ideologia de gênero para criancinha de 5 anos", emendou.

Na conversa com ministros e apoiadores, Bolsonaro também disse que não errou durante a pandemia de COVID-19 e fez piadas com nordestinos presentes à mesa. "Aposto que tem muito cabra da peste aqui. Que sabe dar valor a uma água. Não vou dizer que estamos em um paraíso, se bem que lá é a terra prometida. Mas, comparado com os demais países do mundo, nós vamos muito bem. Graças a... me desculpe, além de imbrochável eu sou outras coisas também", afirmou.

Além dos apoiadores do presidente, que vieram de todas as partes dos Estados Unidos, estavam os ministros Fábio Faria (Comunicações), Carlos Alberto Franco França (Relações Exteriores), Joaquim Leite (Meio Ambiente), Ciro Nogueira (Casa Civil) e o almirante Flávio Rocha (chefe da Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos – SAE). Fabio Wajngarten, chefe de comunicação da campanha do presidente, também marcou presença no local, assim como o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o pastor Silas Malafaia e o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO
FOLHA PRESS
>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

"O discurso na ONU foi uma tentativa de se apropriar do sentimento de brasilidade, da mesma forma como fez com a bandeira brasileira e as comemorações do bicentenário"

"O melhor país do mundo" não é o de Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro discursou ontem na abertura da Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, nos Estados Unidos, como é de praxe no cerimonial do órgão, desde a sua criação no imediato pós-Segunda Guerra Mundial, embora não exista nada escrito sobre o Brasil ter essa honraria no seu regimento. Descreveu um país que não é exatamente aquele no qual estamos vivendo, com o claro propósito de aproveitar a oportunidade para se apresentar aos eleitores como um estadista reconhecido internacionalmente e, ao mundo, como um governante generoso e bem-sucedido. A abertura, porém, foi esvaziada pela ausência do presidente dos EUA, Joe Biden, que mudou a agenda e só falará hoje.

O discurso de Bolsonaro foi mais um gesto para se apropriar do nosso sentimento de brasilidade, da mesma forma como fez com a bandeira brasileira e as comemorações do bicentenário da Independência, no 7 de Setembro, que descreveu no discurso como "a maior demonstração cívica da história do país". Descendente de italianos, Bolsonaro é um "oriundi" traduzido, no conceito antropológico do termo, como acontece com a maioria dos brasileiros descendentes de europeus, que não renegam a cultura de seus povos de origem nem assumiram uma condição "chauvinista", colocando-a acima da nossa cultura popular.

A dificuldade de Bolsonaro está em não compreender plenamente o conceito de "brasilidade", a qualidade de quem é brasileiro, que está profundamente associado à nossa diversidade étnica e cultural. O "ser brasileiro" não é uma invenção das antigas elites escravocratas nem das escolas militares, mas uma construção multidimensional, por meio da arte, da dança, dos ritos, da música, da culinária, dos símbolos e, principalmente, da nossa literatura, que fez a crítica dos nossos hábitos e costumes, papel hoje exercido pela nossa teledramaturgia. Num país continental, não poderia ser diferente. Quando um brasileiro acredita que somos "o melhor país do mundo", não está se referindo a um governo ou à conjuntura, mas aos vínculos culturais mais profundos, tecidos ao longo de gerações.

Iniciado após a Independência, em 1822, o processo de constituição da identidade nacional somente consolidou-se a partir da década de 1930, após Getúlio Vargas chegar ao poder. Está ligado à constituição de um Estado nacional moderno e à língua portuguesa, falada em todo o território nacional. Daí a importância da nossa literatura, hoje tão desprezada. As obras de José de Alencar, autor de "O Guarani", por exemplo, foram fundamentais para associar nossa identidade às belezas naturais do território e à presença indígena na formação da nação brasileira.

Na contramão

"Os sermões", de Padre Vieira; "Inocência", de Visconde de Taunay; "O cortiço", de Aluísio de Azevedo; "Dom Casmurro", de Machado de Assis; "Macunaíma", de Mário de Andrade; "Grande sertão: Veredas", de Guimarães Rosa; "Triste fim de Policarpo Quaresma", de Lima Barreto; "Reinações de Narizinho", de Monteiro Lobato; "Vidas secas", de Graciliano Ramos; "Jubiabá" e "Gabriela, cravo e canela", de Jorge Amado; "Navalha na carne", de Plínio Marcos, por exemplo, construíram um mosaico cultural cuja influência na música, na dramaturgia e nas artes plásticas perdura hoje. Artistas como Tarsila do Amaral, Chiquinha Gonzaga e Ivone Lara, Cartola e Paulinho da Viola, Chico Buarque e Tom Jobim, Caetano e Gil, Cazuza e Renato Russo, cada qual à sua época, foram intérpretes desse sentimento profundo de brasilidade.

O "melhor país do mundo" está no imaginário popular, não estava no discurso que o presidente Jair Bolsonaro fez na ONU, onde afirmou que 80% da floresta amazônica permanece intocada: "Dois terços de todo o território brasileiro permanecem com vegetação nativa, que se encontra exatamente como estava quando o Brasil foi descoberto, em 1500." No mesmo dia, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) revelou que o número de queimadas registradas na Amazônia até ontem já superou o total registrado em todo o ano de 2021. Em nove meses incompletos (261 dias), foram 76.587 focos de incêndio na região. No ano passado inteiro, foram 75.090.

Bolsonaro é o principal responsável pelo aumento do desmatamento da Amazônia, ao desmantelar órgãos como o Ibama e o Instituto Chico Mendes, além de estimular garimpeiros, pecuaristas e madeireiros a avançarem floresta adentro. A Amazônia Legal, com 59% do território brasileiro, ocupa nove estados: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e uma parte do Maranhão. Na semana passada, por causa das queimadas, a fuligem e o cheiro das queimadas foram sentidos de São Paulo ao Rio Grande do Sul. A política ambiental de Bolsonaro está na contramão da política ambiental preconizada pela ONU e, hoje, é um dos principais fatores do nosso isolamento internacional.

CORRIDA AO PLANALTO

Candidato do PT à Presidência diz que é necessário combater problemas sociais e melhorar a imagem do Brasil para, além da preservação, buscar atrair mais estrangeiros para o país

Lula quer incrementar turismo

São Paulo – O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, ressaltou, ontem, a importância da preservação dos atrativos culturais e naturais do país. Segundo ele, o Brasil é "um país que tem coisas bonitas para ver, mas que estão abandonadas". O petista participou de encontro com representantes do setor do turismo em um hotel de São Paulo. Para Lula, seria possível ter como atrativo a diversidade de povos indígenas que vivem no território nacional. No entanto, antes disso, o candidato acredita que é preciso dar mais atenção a essas comunidades.

O petista disse que é necessário também enfrentar os problemas sociais e fazer um esforço para melhorar a imagem do país para o resto do mundo como forma de atrair mais visitantes estrangeiros. "Mau humor não atrai turismo. Fome não atrai turismo. Pobreza não atrai turismo. Violência, muito menos. E tudo [isso] nós temos aqui no Brasil, até em excesso", disse. "Atrair turista significa você vender a ideia de uma coisa boa."

Para o candidato, a atividade turística tem um forte potencial para geração de empregos. "Nós vamos ter que ter em conta que o turismo é uma fonte muito grande e rápida para criar emprego", disse. As soluções para impulsionar esse ramo da economia devem, na opinião de Lula, ser pensadas em conjunto com a sociedade, não impostas pelos governos.

"Se o Conselho de Turismo não está funcionando, nós vamos fazer o conselho voltar a funcionar. Porque não é o presidente da República ou o ministro que tem que dar conta do recado, o nosso papel é extrair da sociedade aquilo que ela tem de extraordinário, que é a criatividade, para que a gente possa fazer o melhor possível", disse.

O desmatamento e garimpo na Amazônia também têm, segundo Lula, dificultado a expansão do turismo na região. "Não vai vir turista aqui se a nossa imagem for o desmatamento que a gente está vendo. Eu já tomei banho nas praias do Rio Tapajós. Aquela praia é azul como anil, mostrar aquela praia com a água marrom por causa do mercúrio não vai trazer turista", disse.

RICARDO STUCKERT/DIVULGAÇÃO

Lula se reuniu com representantes do setor de turismo, em São Paulo

TWITTER/REPRODUÇÃO

Ciro Gomes participou de sabatina do setor de supermercados em SP

SIMONE TEBET/FLICKR/REPRODUÇÃO

Simone Tebet discutiu segurança pública no interior de São Paulo

Ciro vê "batalha ideológica burra"

São Paulo – O candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes, disse, ontem, em sabatina realizada pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras), em Campinas (SP), ser favorável a uma "convergência estratégica" em prol do desenvolvimento do país. Segundo ele, China e EUA são exemplos, porque souberam aliar Estado e iniciativa privada fortes para alcançar o crescimento. Ele afirmou ainda que é preciso "encerrar a batalha ideológica burra que hoje nos impede de raciocinar com nossa própria inteligência", em uma crítica a espectros políticos extremos, tanto na direita quanto na esquerda. "O mundo que conseguiu êxito civilizatório baniu os extremismos ideológicos e conseguiu fazer uma convergência estratégica. Às vezes estrita, como a chinesa, às vezes pactuada, como a americana", disse.

Ciro defendeu esse desenvolvimento na junção de um Estado e iniciativa privada fortes, além de uma universidade capaz de produzir as soluções tecnológicas. Segundo ele, a China passou a crescer economicamente quando "se livra da economia estatista strictu sensu e funda uma poderosa iniciativa privada, sem abrir mão da tarefa indeclinável do Estado de prover infraestrutura, estabelecer o avanço tecnológico". O candidato defendeu também o fortalecimento de investimento nacional. "É completamente falsa a ideia de que se a gente cumprir o manual do bom moço internacional, o capital estrangeiro virá socorrer o Brasil. Isso nunca aconteceu na história de nenhuma nação", disse.

TEBET A candidata do MDB à Presidência da República, Simone Tebet, visitou ontem o Centro de Operações e Inteligência de Indaiatuba (SP) e voltou a defender a criação de um Ministério de Segurança Pública. "Nós precisamos diminuir e muito a questão de roubos e furtos no Brasil, isso se faz com inteligência e tecnologia. De um lado, fechando a fronteira, tolerância zero contra o crime organizado no Ministério Nacional de Segurança Pública, com Forças Armadas, Segurança Pública e Polícia Federal. De outro lado, dentro das cidades, com inteligência, tecnologia, monitoramento, pra que nós possamos prevenir, porque depois que acontece o furto ou o roubo é muito difícil recuperar esses bens", avaliou.

Sobre uso de armas pela população, a candidata defendeu que quem tem que fazer segurança pública no Brasil é o Estado brasileiro. "Arma é na mão da polícia e a Justiça julga. O cidadão comum tem que ser protegido. Em casos excepcionais, já tem pela legislação o direito à comercialização, ao porte e à posse de arma, mas isso é apenas a exceção, e tem que continuar assim", acrescentou.

Ao lembrar a pandemia de COVID, Tebet disse que se for eleita vai dar transparência ao que aconteceu na condução da pandemia no Brasil. "Abrir essa caixa do Ministério da Saúde, porque ali houve tentativa de superfaturamento, de compra de vacinas superfaturadas". Ainda na área da saúde, ela disse que fará com que o Ministério da Saúde "volte a funcionar e a financiar a saúde pública no Brasil". Segundo ela, a União chegou a bancar quase 50% do SUS no Brasil. "Hoje essa conta não fecha. Os prefeitos não dão conta de saúde e qualidade, especialmente nos hospitais públicos." Simone Tebet também disse que atualizará a tabela SUS em 25% ao ano, dando 100% de atualização da tabela em quatro anos, porque ela está desatualizada há mais de 20 anos.

ENTREVISTA EXCLUSIVA

Candidato do PSD ao governo de Minas, Kalil exalta aliança com o petista e elege o combate à fome como prioridade de sua gestão, caso seja eleito. E faz novas críticas a Romeu Zema

"Tenho muito orgulho de ser apoiado por Lula"

Benny Cohen e Guilherme Peixoto

Candidato ao governo de Minas pelo PSD, Alexandre Kalil escolheu o combate à fome como prioridade de sua eventual gestão. Em entrevistas exclusivas ao ***Estado de Minas*** *e Portal Uai e à TV Alterosa, o ex-prefeito de Belo Horizonte prometeu estruturar um programa social para socorrer a população em situação de vulnerabilidade. "Há 2 milhões de pessoas morrendo de fome no estado, quase 10% da população. Primeiro vamos matar a fome desse povo, fazer um programa social. Isso tem pressa", disse. "Depois, é saúde e infraestrutura. Nessa ordem", emendou, ao listar os temas aos quais pretende destinar atenção especial.*

Kalil concorre com o apoio do presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Segundo ele, a aproximação com o petista ocorreu porque ambos gostam de "cuidar de gente". "Ele governou com amor", afirmou, em menção ao período em que o aliado passou no Palácio do Planalto.

*Nas duas sabatinas, Kalil falou ainda sobre a situação fiscal de Minas Gerais e o estado de conservação das rodovias. Romeu Zema (Novo), principal adversário de Kalil, e o presidente Jair Bolsonaro (PL) foram alvo de críticas. A seguir, os principais pontos das entrevistas. No canal do Portal Uai no YouTube, é possível assistir à íntegra da participação do candidato no podcast de política "***EM** *Entrevista". Também no YouTube, o "Jornal da Alterosa" disponibiliza a passagem de Kalil pela atração.*

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

"O governador tem um problema, que não tenho, de não saber o tamanho de ser o governador de Minas"

ALIANÇA COM LULA

Kalil e Lula se aproximaram neste ano, após o petista estimular o então prefeito a concorrer ao governo. A boa relação entre eles é um dos trunfos da campanha do PSD em Minas. "Tenho a palavra do presidente da República de que vamos arrumar Minas Gerais", disse Kalil. Lula foi chamado por ele de "candidato mais popular do Brasil". "Minha geração sabe o que é o cuidado do presidente Lula e como ele cuidou do povo que sofria, da fome, da saúde e da educação. Tenho muito orgulho de ser apoiado por Lula. Me envaidece muito — inclusive, por ter me aproximado e me tornado amigo dele."

O pessedista apontou as similaridades entre ele e o ex-presidente. "Cuidamos do povo desta cidade. Também cuidamos de gente. Isso nos deu uma sintonia", pontuou. "Quem não se tocar para o que está acontecendo no estado e no país, não se tocar, não tem solução", emendou, minutos depois.

ZEMA 'NÃO SABE' E 'NÃO PODE'

Kalil acusou Zema de não ter a estatura adequada para o cargo. "O governador tem um problema, que eu não tenho, de não saber o tamanho de ser o governador de Minas. Então, vai ter um problema. Comigo não teria problema no caso de ser governador com (Jair) Bolsonaro presidente, porque sei o peso de um governador de Minas", pontuou.

Segundo o ex-prefeito, Zema tem agredido Lula desnecessariamente. No mês passado, quando o petista fez comício em BH, o governador chegou a criticar reflexos no trânsito. "Mais importante do que ganhar eleição é governar. Essa pirotecnia que está sendo feita vai ter um custo daqui a um ano, porque não vai abrir hospital, pois não sabe e não pode. Não vai arrumar estrada porque não sabe e não pode. Não vai fazer nada do que prometeu porque não sabe negociar lá. Está esculhambando o presidente Lula sem a menor necessidade", garantiu o ex-prefeito.

O discurso de Kalil vai ao encontro do que propagou na Assembleia Legislativa seu candidato a vice, o deputado estadual André Quintão (PT). Os parlamentares de oposição a Zema, formalmente liderados por Quintão, questionam a tese do governador de pôr Minas "nos trilhos". Kalil, contudo, crê que as finanças não foram recuperadas. Segundo ele, o estado está "quebrado". "É o primeiro governador da história de Minas que nunca pagou um tostão da dívida para o governo federal", afirmou, em menção a um passivo bilionário que está perto dos R$ 160 bilhões. "O estado deve quase R$ 50 bilhões a mais do que (quando) ele pegou".

VICE DA CHAPA DE ZEMA

Ao tratar dos caminhos que o governo estadual pode seguir para prestar ajuda aos economicamente vulneráveis, Kalil teceu críticas a Mateus Simões (Novo), ex-secretário-geral da gestão de Zema e candidato a vice na chapa situacionista. No mês passado, ao participar do "**EM** Entrevista", Simões afirmou que o estado não cogita instituir um programa uniforme de transferência de renda, em moldes similares aos do Auxílio Brasil, por causa de restrições orçamentárias. Outro empecilho é o fato de a atual gestão crer que as diferenças regionais do estado são outra barreira.

Kalil, porém, rechaçou a tese. "Não ter condições técnicas (para dar auxílio) é 'conversa para boi dormir'. Manda pegar uma botina e botar o pé no esgoto onde o povo pobre mora, com cocô no pé das crianças. Não faz porque não tem coração, empatia e alma. Não faz porque nunca tirou o sapato de verniz do pé e nunca botou a botina e foi ao cocô ver como é", atacou.

Embora a Lei de Diretrizes Orçamentárias aponte déficit de R$ 11 bilhões para o próximo ano, Kalil defendeu o fim das isenções fiscais como caminho para bancar o socorro social. "É só pegar esse déficit e falar: 'Vamos continuar dando R$ 11 bilhões, mas tirar as isenções de R$ 1 bilhão ao ano do amigo do rei'. Aí, vamos dar os mesmos R$ 11 bilhões de prejuízo, e o rei vai ficar sem a isenção, mas vamos colocar isso no orçamento, para pobre", explicou. "Mete o pé na bunda do bilionário — e não de 2 milhões de mineiros passando fome. É só escolher em quem meter o pé: ou é em um bilionário ou em 2 milhões de famintos", continuou.

RECUPERAÇÃO FISCAL E DÍVIDA

Enquanto a equipe econômica de Zema confia na adesão do estado ao Regime de Recuperação Fiscal como saída para refinanciar a dívida junto à União, Kalil aposta na interlocução com as lideranças políticas em Brasília. A reboque do pensamento de seus aliados à esquerda, o ex-prefeito demonstrou temor por prejuízos que o plano de ajuste das contas pode causar aos serviços públicos e ao funcionalismo.

Segundo Kalil, a recuperação fiscal vai impedir a retomada das obras de hospitais regionais, como os de Juiz de Fora, na Zona da Mata, e Sete Lagoas, na Região Central. "Não vai abrir hospital porque a lei não vai permitir. Engana. Pode enganar e falar mentira em tudo, mas não na saúde. Com a lei de Recuperação Fiscal, não vão abrir hospitais. A lei não permite", declarou.

O ex-prefeito chamou de "burocratas" os responsáveis pelas regras do Regime de Recuperação Fiscal, vinculado à Secretaria do Tesouro Nacional. "Depois que a gente ver como vamos abrir hospitais e centros de saúde e como vamos reestruturar a infraestrutura, (iremos) em cima disso, fazer um plano de Recuperação Fiscal exatamente como uma roupa deve ser. A calça que serve no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul não é a calça que serve a Minas Gerais", apontou, em menção a dois estados que ingressaram no programa de refinanciamento. Paralelamente, Kalil prometeu "acampar" na capital federal e dialogar com o governo federal para captar recursos. "Falta de dinheiro não é. Há dinheiro para o Nordeste, para São Paulo e para o Rio. Só não tem dinheiro para Minas."

PRÓXIMAS ENTREVISTAS

A série de sabatinas dos Diários Associados Minas com os candidatos ao governo do estado está sendo realizada às 17h30, com transmissão ao vivo pelo canal do Portal Uai no YouTube e pelo site do **Estado de Minas**. E às 19h15 no "Jornal da Alterosa", na TV Alterosa. Confira as datas das entrevistas:

- Hoje – Renata Regina (PCB)
- 22/9 – Cabo Tristão (PMB)
- 23/9 – Indira Xavier (UP)
- 26/9 – Romeu Zema (Novo)
- 27/9 – Lourdes Francisco (PCO)
- 28/9 – Carlos Viana (PL)
- 29/9 – Marcus Pestana (PSDB)
- 30/9 – Lorene Figueiredo (Psol)

CRÍTICAS A BOLSONARO

"Convicto" de que Lula vai vencer a corrida ao Planalto no primeiro turno, Kalil chamou Bolsonaro de "bárbaro". "No dia da eleição, vamos sair da barbárie e voltar à civilização", projetou. Em 2021, em meio à escalada da pandemia de COVID-19, Bolsonaro criticou o fechamento de estabelecimentos comerciais e acusou Kalil de "fazer barbaridades" em Belo Horizonte. Hoje, ao relembrar a crítica, o candidato de Lula em Minas ironizou o adjetivo "imbrochável" e criticou a postura do governo federal ante a doença viral.

"Barbaridade é falar que quem toma vacina é jacaré, é receber 90 propostas da Pfizer enquanto este país enterrava três mil pessoas por dia. Barbaridade é falar que quem se vacina pegava Aids. Barbaridade é pegar uma criança, quando estava morrendo essa quantidade de gente, no colo e sem máscara. Barbaridade é imitar uma pessoa morrendo por falta de ar".

ESTRADAS E MINERAÇÃO

Ao comentar a situação das rodovias mineiras, um dos temas que utiliza para reprovar Zema, Kalil criticou Fernando Marcato, secretário de Estado de Infraestrutura e Mobilidade e um dos principais defensores do Rodoanel Metropolitano, criticado pela Prefeitura de Belo Horizonte. "A maior malha viária deste país é tocada por um advogado que só pensa em concessão", disparou. "(Marcato) é um advogado de São Paulo. Se perguntar a ele o que é um pavimento invertido, não sabe", acrescentou. O ex-prefeito disse que o governo federal "abandonou" as BRs que cortam Minas, mas ele criticou a postura do estado diante de casos como o da BR-381. "Só Minas Gerais aceita ter, durante 20 anos, uma rodovia chamada 'da Morte'".

Contrário à mineração na Serra do Curral, possibilidade que chamou de "aberração", Kalil disse apostar na fiscalização para coibir eventuais abusos do setor. "A mineração é importante 'para burro' para os municípios e para o estado, mas é a primeira vez na história deste estado que quem toma conta de mineradora é minerador. Quem vai tomar conta de mineração, como sempre foi, é o estado, técnicos do estado, fiscalizando para não deixar matar mais gente e fazer mais desastres, como o feito no Rio Doce", lamentou.

Ele ainda voltou a artilharia à Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). "Minha secretaria (de Meio Ambiente) vai sair da Fiemg e voltar para o estado. Quem fiscaliza a mineração e dá o licenciamento é o estado — não a Fiemg. Vamos tirar a secretaria dos bilionários da mineração, que terão de obedecer à lei ambiental com o governo de Minas", afirmou.

Caminhada no Leste de Minas

O governador Romeu Zema (Novo), candidato à reeleição, fez campanha em Caratinga, no Leste de Minas, ontem, com caminhada na Praça Cesário Alvim. Ele também publicou texto nas redes sociais com dados sobre a violência doméstica contra as mulheres. Zema chamou o conjunto de ações de "Projeto para as mineiras" e afirmou que elas têm tratamento especial em sua gestão. "Começando nos cargos de governo, onde ocupam mais de 30%", declarou.

Além da entrevista aos Diários Associados, o candidato do PSD, Alexandre Kalil, se encontrou com dirigentes de entidades representativas dos servidores públicos dos três poderes de Minas Gerais, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte.

O candidato Carlos Viana (PL) participou de dois encontros com entidades de classe pela manhã. Logo depois, seguiu para uma visita ao Mercado Central, em Belo Horizonte. À tarde concedeu entrevistas a veículos de imprensa. Já Marcus Pestana (PSDB) cumpriu agenda em Uberlândia, no Triângulo Mineiro. Ele visitou o Hospital e Maternidade Municipal Dr. Odelmo Leão Carneiro e depois à direção da empresa Adubos Paranaíba.

Lorene Figueiredo (Psol) almoçou com a candidata a vice, Ana Azzevedo, em Varginha. Em seguida, viajou para Uberlândia, participou de debate entre vices, realizado pela EPTV e transmitido ao vivo no portal G1 Sul de Minas. Renata Regina (PCB) participou de uma live, com Tuani Guimarães comentando o debate entre candidatos a vice-governador.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Zema fez postagem nas redes sociais sobre políticas para mulheres

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Lição básica para o desenvolvimento

O Brasil está hoje diante de um desafio que vai além da escolha do próximo presidente da República e governadores e que implica, independentemente dos eleitos, dar prioridade total para a educação em todos os aspectos, da massificação do ensino básico ao investimento em infraestrutura adequada e na valorização e qualificação do corpo docente. O descaso com a formação dos cidadãos vai custar caro ao país. E os efeitos do impacto negativo da má qualidade na formação educacional já se fazem sentir.

Dados recentes mostram um quadro preocupante e que não pode ser justificado pela pandemia de COVID-19 sob pena de não se observar o que precisa ser corrigido e aprimorado na educação pública brasileira, que sofre com carências na base e a miopia nas diretrizes das autoridades. O Censo Escolar da Educação Básica mostra que o total de matrículas de jovens no ensino médio caiu 5,3%, enquanto o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) revelou, por aplicação de provas, que, em 2021, mais do que dobrou o percentual de alunos do 2º ano do ensino fundamental que não sabem ler e escrever, e 22% dessas crianças não conseguiam fazer operações como soma e subtração.

A gravidade do quadro educacional fica ainda mais evidente com o alerta feito pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) de que é urgente priorizar a educação no Brasil, onde uma pesquisa encomendada ao Ipec (antigo Ibope) mostra que há 2 milhões de crianças e jovens, entre 11 e 19 anos, que deixaram a escola sem terminar a educação básica. Eles somam 11% da população nessa faixa etária. Outro fator que aponta para um quadro crítico é o fato de a qualidade do ensino fundamental e médio ter estagnado na pandemia.

Saeb é a prova que avalia o aprendizado em português e matemática de alunos do 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio, e foi aplicada em novembro e dezembro, quando muitas escolas ainda não haviam retornado às aulas presenciais, com maior probabilidade de baixa adesão ao exame. Com isso, pesquisadores dizem que não é possível saber se os alunos que não fizeram a prova são os que não tinham acesso à tecnologia, no caso da educação básica, ou se se ausentaram diante da necessidade de trabalhar, no caso do ensino médio. Essa lacuna pode significar que os dados são piores do que os revelados, uma vez que jovens em vulnerabilidade social podem ter ficado fora do universo avaliado pela Saeb, que serve de base para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

> O que se vê hoje é uma geração de jovens de menor poder aquisitivo com formação precária e que pode comprometer a capacidade produtiva

O que se vê hoje, lamentavelmente, é uma geração de jovens de menor poder aquisitivo e que dependem do ensino público tendo formação precária e que pode comprometer a capacidade futura de desenvolver atividades exigidas pelo mercado de trabalho. E isso pode ocorrer em menos de uma década para os jovens do ensino médio e um pouco mais de tempo para os que cursam os anos básicos. "Para reverter o cenário de exclusão e fracasso escolar, nos próximos quatro anos, serão necessárias políticas públicas fortes e consistentes", pontua o Unicef.

O impacto desse atraso educacional já é sentido no mundo produtivo. Um estudo do ManpowerGroup mostrou que a falta de mão de obra qualificada no país chegou à marca de 81%, contra uma média mundial de 75%. "A cada ano, as empresas têm mais dificuldade para preencher vagas, desde as mais simples até algumas funções que exigem preparo e formação", observou Wilma Dal Col, diretora do ManpowerGroup, na divulgação do estudo, em julho deste ano. Já uma pesquisa feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para detectar as prioridades dos empresários em relação ao próximo governo mostra que educação é a prioridade para 34%, enquanto crescimento econômico (20%), redução de impostos (14%) e geração de emprego (12%) ficaram bem atrás.

Para reforçar a necessidade urgente de o Brasil priorizar a educação, basta lembrar o exemplo da Coreia do Sul, país que com rigor educacional, investimentos em educação e 100% da população alfabetizada saltou da condição de subdesenvolvido no início dos anos 1990 para uma potência econômica mundial atualmente. Ou ainda lembrar o filósofo e economista escocês, pai da economia moderna, Adam Smith: "Embora, porém, as pessoas comuns não possam, em uma sociedade civilizada, ser tão bem instruídas como as pessoas de alguma posição e fortuna, podem aprender as matérias mais essenciais da educação – ler, escrever e calcular –, em idade tão jovem, que a maior parte, mesmo daqueles que precisam ser formados para as ocupações mais humildes, têm tempo para aprendê-las antes de empregar-se em tais ocupações". Ou o Brasil garante escola de qualidade para todas as crianças e jovens agora ou não chegará ao patamar de nação desenvolvida.

FRASE

Ainda estamos trabalhando muito, mas a pandemia acabou

■ **Joe Biden**, presidente dos Estados Unidos, sobre a pandemia da COVID-19, que ainda mata, em média, mais de 400 americanos todos os dias

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com
facebook: www.facebook.com/estadodeminas
e-mail: opiniao.em@uai.com.br
site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE.
AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112-020 - FAX: (31) 3263-5070

SEM FESTA
21 de setembro, o Dia da Árvore

José Pedro Naisser
Curitiba – PR

"Lamentavelmente, nada temos a comemorar no seu dia, a não ser os tristes índices de desmatamento nos três biomas – Pantanal, mata atlântica e Amazônia, com 8.590 quilômetros quadrados (km^2) em 2022; em 2021, foram 8.780km^2. São bilhões de árvores derrubadas de nossas florestas. Lamentavelmente, os governos nada fazem para evitar os incêndios criminosos, nem o garimpo ilegal nos rios da Amazônia, com a utilizaçao do mercúrio, que afeta toda a cadeia, como peixes, biodiversidade e as populações indígenas e ribeirinhos. O vice-presidente Hamiltom Mourão, que entregou o cargo do Conselho da Amazônia para sua campanha a senador, não se elege nem para síndico de condomínio. Lamentavelmente, ainda aparecem empresas que utilizam as terras arrasadas pelas florestas para o plantio de pastagem para a agropecuária e o plantio da monocultura da soja, uma tragédia, cujo solo nao se regenera em 200 anos; a próxima fase é a savanização.
Ainda querem oferecer um suposto mercado de créditos de carbono. Isso é uma farsa, quando na verdade mesmo o que existe é um débito no mercado de carvão, onde nossa floresta amazônica, antes produtora dos rios voadores que nos mandam as chuvas, arde em chamas e produz sim o CO_2, mas pelos incêndios criminosos.
Em tempos de eleições, nenhum dos candidatos se arrisca a enfrentar a terrível catástrofe ambiental. Com tristeza pela nossa biodiversidade e as gerações futuras."

POLÊMICAS
Eleitor defende urnas e pesquisas

José Roberto Moreira de Melo
Nova Lima – MG

"Nós, brasileiros, estamos cansados dessa conversa de bêbado de que as urnas eletrônicas não são confiáveis e as pesquisas não dizem a verdade. Até quando ouviremos tais asneiras, ditas por um bando de picaretas, apoiados por militares golpistas, sem escrúpulos e de um cinismo total? Já está passando da hora de alguém perguntar ao genocida de plantão o que ele pretende na verdade. Com certeza, ele providenciará uma desculpa qualquer para ocultar que pretende realizar um golpe, depois de perder as eleições. Apesar disso, seu objetivo espúrio é claríssimo para todos nós."

● MP DEFENDE INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA DE MENOR QUE CONFESSOU TER MATADO MENINA

"Interna e quando fazer 18 renova a internação. Uma pessoa desta não pode e nem deve voltar à sociedade."
■ **@Abias__**

"Mais um caso que mostra a necessidade de diminuir a maioridade penal. Esse rapaz não ficará mais que três anos preso como menor infrator."
■ **@carlos_alexgarcia**

"Mães, cuidem mais das nossas crianças. Deixar uma menina de 11 anos sozinha, estão querendo o quê? O mundo não está para brincadeira."
■ **@denize.890**

"Quanta crueldade. Ela ia para a igreja, quanto ela chamou pelo ser mitológico, clamando por ajuda? Os pais, por certo, só deixaram ela ir sozinha, com 11 anos de idade, porque estavam condicionados a acreditar que há um ser mágico que a protegeria. Cuidem das crianças, há monstros à solta e eles não são contidos por seres imaginários. Não confiem crianças sozinhas nem em casa, nem na rua, nem em igrejas, nem com homens ou com líderes religiosos. Cuidem das crianças com desconfiança, atenção e proteção. Sincero pesar aos pais."
■ **@rizzademorais**

"Não consigo nem ler coisas sobre esse caso sem que meu estômago embrulhe de revolta."
■ **@raphinhassantos**

"Só isso? Vergonha! Prisão perpétua seria pouco."
■ **@nunasoaresp**

"Tinha que ser julgado como adulto; só Brasil mesmo."
■ **@nacifl**

● FLÁVIO BOLSONARO TENTOU RETIRAR NOTÍCIAS DO AR SOBRE COMPRA DE IMÓVEIS

"Nesse angu tem muito caroço."
■ **Rafael Souza**

"Uai, mas não devia temer nada não, não deve... ou deve?"
■ **Clelia Santos**

"Qual o problema de divulgar algo público?"
■ **Luiz Henrique Zaidan**

● ÔNIBUS EM BH TÊM MAIS VIAGENS, MAS 30% DOS USUÁRIOS RECLAMAM DE HORÁRIOS

"Linhas 607 e 627 (Venda Nova) sempre lotadas."
■ **@MendisPriscila**

"O que o Zema fez pelo transporte da RMBH, que é da responsabilidade do estado? O transporte público de BH é um luxo se comparado aos ônibus vermelhos intermunicipais."
■ **@ForaGeno**

BALANÇO
Leitor elogia discurso de Bolsonaro na ONU

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha – ES

"Em resumo, a fala do presidente brasileiro na ONU foi positiva. Mostrou que, apesar dos contratempos que afetam sensivelmente todos no planeta Terra desde 2020, o Brasil se sobressai no amparo social, humanitário e econômico, avançando inclusive com exportações que alimentam o mundo num momento tão crítico."

2023: antigos problemas para novos governos

Roberto Folgueral

Vice-presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado de São Paulo

Em cerca de 100 dias, os novos governos enfrentarão diversos problemas. Entre eles, podemos citar o problema de maior impacto na sociedade: a reforma tributária.

Ao longo dos anos, o Brasil se notabilizou por realizar várias reformas tributárias, todas com o mesmo resultado: o aumento da carga tributária. É preciso entender que, em última análise, quem paga qualquer tipo de tributo, seja ele direto ou indireto, sobre a renda, produção, comércio ou serviço é o consumidor final.

É certo dizer que se aumentarem os tributos sobre empresas, essas os repassarão imediatamente para o custo de seus produtos, bens ou serviços, e assim aos seus preços de venda.

Além disso, entendo que as propostas de reforma tributária que tramitam em nossas casas legislativas contemplam aumento de carga tributária e aumento de obrigações acessórias, o que resultará em aumento ainda maior nos preços de venda e, assim, consequentemente, uma inflação de custos.

> Todos os candidatos acenam com a possibilidade de tributar a distribuição de lucros e dividendos

As pesquisas eleitorais indicam polarização. Analisando-se o programa de qualquer um dos candidatos, mais especificamente dos quatro primeiros, todos acenam com a possibilidade de tributar a distribuição de lucros ou dividendos e, de uma forma geral, nos demais itens, aumentar a carga dos bens e serviços comercializados em nosso Brasil.

Somente para exemplificação e obedecendo à polarização, comento as propostas dos dois candidatos que estão na ponta do certame, considerando que os demais em nada mudam no quesito aumento de carga tributária.

Lula

Em seu plano de governo, o ex-presidente indica criar um novo regime fiscal. Sinaliza uma simplificação de taxas (não uma redução), sugerindo uma redução para os brasileiros com menor "poder aquisitivo", sobretaxando os mais ricos.

Indica também uma elevação no teto de isenção do IRPF dos atuais R$ 1.903,98 para algo em torno de R$ 5.000. Aponta ainda o início da cobrança de tributos sobre a distribuição de lucros e dividendos, além da tributação de heranças.

Bolsonaro

Já o plano de governo do atual presidente indica que colocará em votação a reforma do IR, ou seja: tributar lucros e dividendos, para manutenção dos benefícios concedidos. Seguirá com a implementação de alterações estruturantes para a área econômica. Propõe a correção da tabela do IR para R$ 6.060.

Em rasa análise, entendemos que ambos os planos são iguais, com bases subjetivas, indicando um único vetor: o aumento da carga tributária. Uma triste realidade!

Piso da enfermagem

Sacha Calmon

Advogado, coordenador da especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular da UFMG e UFRJ

Matheus Muratori tem a função elevada de analisar as decisões da Suprema Corte no Brasil. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso suspendeu a Lei 14.314/2022, sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que cria o piso nacional da enfermagem. Por se tratar de uma liminar, Barroso deu prazo de 60 dias para que União e outros entes públicos e privados se manifestem no processo. É uma decisão que deve ser bem analisada!

A Confederação Nacional de Saúde (CNS) e outras sete entidades – entre elas a Federação Brasileira de Hospitais (FBH) – pediram a suspensão da Lei 14.314/2022. Ela estabelece o piso de enfermeiros em R$ 4.750, sendo 75% desse valor para técnicos de enfermagem e 50% para auxiliares de enfermagem e parteiras.

A decisão do ministro na Ação Direta de Constitucionalidade (ADI) 7.222 ainda não analisou a constitucionalidade da nova legislação, ampliando o período de defesa. Barroso, ao redigir seu voto, deixou claro que "as questões constitucionais postas nesta ação são sensíveis", diz ele. "De um lado, encontra-se o legítimo objetivo do legislador de valorizar os profissionais que, durante o longo período da pandemia da COVID-19, foram incansáveis na defesa da vida e da saúde dos brasileiros. De outro lado, estão os riscos à autonomia dos entes federativos, os reflexos sobre a empregabilidade no setor, a subsistência de inúmeras instituições hospitalares e, por conseguinte, a própria prestação dos serviços de saúde. É preciso atenção, portanto, para que a boa intenção do legislador não produza impacto sistêmico lesivo a valores constitucionais, à sociedade e às próprias categorias interessadas", complementa Barroso na decisão.

A decisão do ministro Barroso indica que os entes privados e públicos deverão enviar explicações, no prazo de 60 dias, sobre os diversos efeitos da lei e sobre o impacto financeiro da norma nos 26 estados e no Distrito Federal. Serão intimados a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) e o Ministério da Economia.

"O ministro Luís Roberto Barroso deu prazo para que os entes públicos e privados da área esclarecessem o impacto financeiro, os riscos para a empregabilidade no setor e a eventual redução na qualidade dos serviços." De acordo com levantamento feito com 2.511 instituições de saúde, a aplicação dos valores determinados pela lei provocaria um expressivo aumento sobre a folha de pagamento de todos os serviços de saúde. Para os hospitais, haveria um acréscimo médio de 60% sobre a folha de pagamento, comprometendo o funcionamento de instituições que já operam com déficit. O Senado vem discutindo soluções para custear o piso da enfermagem.

A decisão do ministro do STF "une" adversários políticos. O senador Fabiano Contarato (PT-ES) escreveu nas redes sociais: "Lamento a suspensão do piso da enfermagem. O STF, ao qual recorreu o setor patronal, não pode desprezar lei e emenda à Constituição aprovados por amplíssima maioria do Congresso".

> A nova lei, que foi suspensa, estabelece o piso de enfermeiros em R$ 4.750, sendo 75% desse valor para técnicos de enfermagem e 50% para auxiliares de enfermagem e parteiras

Também via redes, apoiadores de Bolsonaro – candidato à reeleição nas eleições de outubro de 2022 – criticaram a decisão do STF. Além da crítica recorrente quanto à independência de Executivo e Legislativo. Mais uma vez, Bolsonaro e seus seguidores mostraram o primarismo de suas toscas posições. O valor maior aqui é a empregabilidade. Os particulares atuam fortemente no setor da saúde, em planos de acesso a áreas dispendiosas, em prol do povo, mas igualmente visando a ganhos financeiros, o que não deixa de ser muito estranho. O INSS se queixa das baratas desculpas dos planos (quando o dispêndio é grande).

Seja lá como for, a saúde não vai bem no Brasil de classe média, essa apoiadora do presidente, raiando a fanatismo, como nos tempos da UDN. A situação da saúde pública, segurança e educação não é satisfatória no governo Bolsonaro. É estranho como passa ao largo dos políticos da situação e da oposição essa discussão. Mais uma vez, as estratégias políticas estão equivocadas. Interessa ao povo, sim, discutir ditos assuntos. Sofrem na pele a ausência de oportunidades.

O governo federal só faz cortar verbas, fiado no apoio da classe média e a desculpa de que a responsabilidade é dos estados e municípios. Situação paradoxal essa do nosso país. Se der o aumento, inviabilizados ficam os hospitais e serviços da saúde! Tamanho paradoxo é simplesmente absurdo. É no que deu o neoliberalismo político, aos 200 anos da separação do Brasil de Portugal e Algarves.

Por último, é de se ver como a Suprema Corte bem avalia as leis e atos normativos do Poder Executivo em sede ampla, revolvendo as matérias e os fatos subjacentes, razão de ser da própria legislação sobre a saúde pública no Brasil.

A responsabilidade de cada cidadão no trânsito

Everton Pedroso

Presidente da Federação Nacional de Inspeção Veicular (Fenive) e da presidência da Associação Paranaense de Organismos de Inspeção (Apoia)

O tema da Semana Nacional de Trânsito deste ano, celebrada entre 18 e 25 de setembro, resgata o mesmo assunto já abordado durante o Maio Amarelo – outro momento de mobilização social: "Juntos salvamos vidas". Normalmente, são dois momentos distintos ao longo do ano em que os órgãos e autoridades de trânsito, assim como as entidades preocupadas com a melhoria da segurança veicular no Brasil, aproveitam para abordar assuntos que possam sensibilizar a população e chamar a atenção para as demandas mais urgentes referentes ao trânsito no país.

A importância de se debater o papel de cada cidadão no trânsito é tão urgente e necessária que, em 2022, o Conselho Nacional de Trânsito (Contran) optou por investir todos os esforços em um único assunto. O objetivo é levar a sociedade a refletir o que cada um pode fazer – como cidadão, empresa, organismo não governamental, pesquisador, órgão público ou privado – para melhorar as estatísticas no Brasil.

Em ano de eleição, esse tipo de reflexão é adequada e necessária, porque esse é um exercício que vem sendo pouco praticado por quem assume o volante.

Quem tem mais de 40 anos é capaz de se lembrar de um antigo desenho animado em que o Pateta assumia personalidades completamente distintas, conforme a posição em que figurava. O Sr. Walker, um pacato pedestre descrito como o verdadeiro "cidadão de bem", incapaz de machucar uma formiga, assume a personalidade transtornada do Sr. Willer, o motorista, assim que entra em sua armadura de quatro rodas. A animação, criada pela Disney em meados da década de 1950, continua atual tantos anos depois.

Hoje, porém, os desafios do trânsito se multiplicaram. Ao assumir o volante, o motorista enfrenta diversos outros problemas que se agravaram do século passado pra cá, afetando diretamente as suas emoções: congestionamentos, celular, alto preço dos combustíveis e a insegurança nas ruas são apenas alguns dos componentes que acabam prejudicando ainda mais quem dirige. Sensações de ódio, medo, tristeza, ansiedade, euforia são comuns por quem passa muitas horas do dia no trânsito, multiplicando o número de "Willers" e reduzindo os "Walkers".

A Federação Nacional da Inspeção Veicular (Fenive) trabalha diariamente em busca de soluções que possam melhorar a segurança veicular no Brasil. Para isso, não mede esforços para contribuir com a política pública e está sempre em contato com as autoridades para apresentar propostas, discutir ideias e alternativas para problemas que impactam o trânsito e fazem aumentar as estatísticas no país.

Além de uma questão de humanidade, é também um problema de saúde pública: dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apontam que o Brasil gastou cerca de R$ 130 bilhões ao ano com despesas hospitalares e patrimoniais decorrentes dos sinistros de trânsito entre 2007 e 2018. É muito dinheiro desperdiçado. Mas o pior: muitas vidas perdidas ou pessoas que ficaram marcadas para sempre pelas tragédias do trânsito. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as taxas de mortalidade por 100 mil habitantes por sinistros de trânsito de 2010 e 2019 foram, respectivamente, 22 e 15,2 nesses anos.

É necessário educar, mas é preciso ir além. O Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que está completando 25 anos, precisa ser assimilado e cumprido por todos. A lei precisa ser colocada em prática e fiscalizada.

Não dá mais para perder tempo com demagogia e discursos que buscam atender aos interesses de segmentos específicos. Quando o assunto é trânsito, a prioridade é a segurança e a vida das pessoas. Se isso não for feito, daqui a uma década estaremos falando as mesmas coisas, apenas para novos ouvintes.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263 - 5330
Editorias:
Gerais (31) 3263 - 5244
Política (31) 3263 - 5293
Economia e Agropecuário (31) 3263 - 5103
Esportes (31) 3263 - 5313
Internacional (31) 3263 - 5301
Opinião (31) 3263 - 5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263 - 5126
Fotografia (31) 3263 - 5214
Turismo (31) 3263 - 5333
Vrum (31) 3263 - 5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263 - 5048
Feminino & Masculino (31) 3263 - 5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402 - 0234
fale.conosco@em.com.br

Central de atendimento
(31) 3263 - 5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

ALEXANDRE GARCIA

"O Supremo adorou ser ativista político e está se expondo ao desgaste que era exclusivo dos políticos"

O JORNALISTA ALEXANDRE GARCIA ESCREVE SEMANALMENTE ÀS QUARTAS-FEIRAS

Supremo político

O que é 'judicialização da política', que tanto preocupou o ministro Luis Fux, ao assumir a presidência do Supremo? Ele fez um apelo aos seus pares para que dessem um basta no que estava desgastando a Suprema Corte, ao assumir questões que deveriam ser resolvidas no Congresso. Não foi ouvido por dois anos, e a corte está cada vez mais desgastada, usada como instrumento de partidos que deveriam resolver questões políticas no foro político, e não no foro judicial.

Vejam por exemplo a atitude de dois pequenos partidos: a Rede, que tem apenas um senador e dois deputados; e o Psol, que não tem senador e apenas oito deputados em 513. São os que mais recorrem ao Supremo. Ora, os eleitores brasileiros decidiram assim; limitou-lhes representatividade no Legislativo federal; em outras palavras, não lhes deu poderes para fazer leis por conta própria. Tampouco lhes deu muitas vozes para ocuparem a tribuna da Câmara e do Senado. Eles compensam isso usando o Supremo como alavanca de suas pretensões políticas e legislativas. O Supremo lhes dá a voz e o voto que os eleitores não lhes deram. Não é assim que funciona a democracia, em que prevalece a vontade da maioria. O Supremo então acrescenta na balança política o peso que o sistema democrático não deu aos pequenos partidos.

Há casos atuais desse uso nas mãos da própria presidente do Supremo. A ministra Rosa Weber é relatora de uma ação liderada pelo Psol contra o indulto concedido ao deputado Daniel Silveira. Em primeiro lugar, é paradoxal que um partido com oito deputados endosse o desrespeito à própria inviolabilidade do mandato de deputado por quaisquer palavras, do art. 53 da Constituição. Em segundo lugar, conceder indulto é atribuição do presidente da República, sem condicionamento algum (art. 84, XII). Mas o Psol usa o Supremo como palanque em sua causa de oposição.

Outra ação do Psol que está com Rosa Weber: o partido quer liberar o aborto até 12 semanas. A lei prevê a possibilidade de aborto em caso de estupro, risco de vida da mãe e má-formação encefálica do feto. O Psol quer ampliar a lei mas não tem voto para isso. Então, usa o Supremo para mudar a lei, sem que a corte tenha recebido mandato para agir como Legislativo. Mas já fez isso em outras vezes, criando crime de homofobia e alterando o conceito de família que está na Constituição, art. 226.

Tudo isso com o pretexto do que está no art 5º, XXXV: a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito. Aí, é uma festa para partidos pequenos, alegando direitos – que, na verdade, não estão no art. 5º, mas são invenções político-ideológicas. Assim sendo, que sejam resolvidas entre os legítimos representantes do povo, com mandato específico para fazer leis. O Supremo é para interpretar a Constituição; não para mudá-la ou suprimir artigos e inventar outros. Até 20 anos atrás, quando um partido recorria ao Supremo em questões semelhantes, a reação era "arquive-se", por se tratar de questão interna do Legislativo. O Supremo adorou ser ativista político e está se expondo ao desgaste que era exclusivo dos políticos.

POLÍTICA MONETÁRIA

Ciclo de elevação da taxa de juros deve ser interrompido na reunião do Copom, mas ajuste de 0,25 ponto percentual não está descartado por especialistas do mercado financeiro

Tendência da Selic é de estabilidade

Nathalia Garcia

Brasília (Folhapress) – O mais longo e intenso ciclo de aperto monetário promovido pelo Banco Central deve ser interrompido hoje. Essa é a expectativa majoritária do mercado financeiro, que espera a manutenção da taxa básica de juros (Selic) em 13,75% ao ano.

Mas um ajuste final de 0,25 ponto percentual, que transmitiria uma mensagem mais dura por parte da autoridade monetária, não está descartado pelos economistas.

"A comunicação do Copom na última reunião foi na direção de parada. Se ele estava confortável em sinalizar a pausa lá atrás, de lá pra cá, o conforto (que possibilitou a sinalização) ficou, no mínimo, igual. Então, ele faz a pausa para avaliação", disse Caio Megale, economista-chefe da XP Investimentos.

O conforto, na visão do ex-assessor especial do Ministério da Economia, vem da queda nas projeções de inflação para este ano e sobretudo para o próximo – período mais relevante para a atuação do BC dada a defasagem da política monetária.

De acordo com o boletim Focus, divulgado ontem, a estimativa do mercado para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de 2022 recuou pela 12ª semana consecutiva, de 6,4% para 6%, e a projeção para 2023 caiu de 5,17% para 5,01%, a quinta queda seguida.

A previsão mais baixa em 2022 incorpora o impacto de medidas legislativas aprovadas referentes aos preços dos combustíveis e da energia elétrica. Após a redução das alíquotas de ICMS, o país registrou dois meses de deflação (julho e agosto).

Só no mês passado, o índice oficial de inflação do país recuou 0,36%, segundo dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No acumulado em 12 meses, o IPCA ficou em 8,73%.

Além do corte tributário, Megale também menciona os reajustes nos preços dos combustíveis anunciados pela Petrobras na esteira da queda do valor do petróleo e a inflação de alimentos com uma dinâmica "um pouco mais favorável".

Para 2023, o economista Heron do Carmo, professor da FEA-USP (Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo), espera um comportamento mais controlado da inflação. Entre os motivos, cita que os efeitos dos últimos choques inflacionários – provocados pela Guerra da Ucrânia – tendem a se esvair.

O especialista em inflação diz não ver justificativa para novo aumento de juros e considera que o BC já colocou a Selic em um patamar "muito razoável".

"Já estamos com uma taxa de juros que deve chegar a quase 6% em termos reais agora no fim do mês, quando sair o resultado da inflação de setembro; não vejo razão para novo aumento da taxa de juros", disse.

O ciclo eleitoral é outro fator que pode influenciar a decisão do BC sobre os juros, de acordo com Carmo, e colocar a autonomia da autoridade monetária à prova. O Copom definirá o rumo da taxa básica em meio à reta final da campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL) por um segundo mandato.

A lei de autonomia do BC, em vigor desde fevereiro de 2021, determina mandatos fixos de quatro anos ao presidente e aos diretores da autarquia, que podem ser renovados apenas uma vez e não são coincidentes com o do presidente da República.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS - 22/7/22

A redução gradual nos preços dos combustíveis, como ocorreu em julho, tem influenciado para baixo as projeções de inflação, repercutindo na taxa de juros

Caso o BC não encerre o ciclo de alta de juros nesta semana, será a primeira vez que o Copom elevará a Selic às vésperas do primeiro turno.

O último movimento em meio ao período eleitoral ocorreu em 2002, quando o comitê definiu em reunião extraordinária entre o primeiro e o segundo turnos elevar a taxa básica em 3 pontos percentuais, de 18% para 21% ao ano.

"O Banco Central sempre dirá que (a eleição) não (influencia), mas qualquer pessoa de bom senso sabe que sim. Seria uma surpresa uma mexida nos juros também por isso, a não ser que a taxa de juros estivesse muito defasada, mas não é o caso", disse o professor da USP.

Já Megale vê uma influência marginal do período eleitoral sobre a decisão do colegiado. "O ideal é não jogar ainda mais volatilidade em um tema que já é volátil, mas se for necessário fazer (ajuste), não é uma restrição", afirmou. Para o economista-chefe da XP, há chance de o BC levar a Selic ao patamar de 14% ao ano, apesar de não ser o seu cenário principal, caso queira adotar uma postura mais incisiva.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 14/4/22

O setor de serviços, com o comércio, acelera a atividade econômica, o que beneficia o cenário do país

Eleições podem provocar ajuste residual

A economista-chefe para o Brasil do HSBC, Ana Madeira, acredita que um ajuste residual de 0,25 ponto percentual ajudaria a reforçar o tom "hawkish" (duro) da autoridade monetária. "No fim das contas, a gente ainda tem uma eleição no meio e risco fiscal para o ano que vem", argumentou.

O governo apresentou a proposta de Orçamento para 2023 com valor médio de R$ 405 para o Auxílio Brasil, apesar da promessa da manutenção do benefício turbinado de R$ 600.

A especialista também ressalta que, embora as projeções de inflação estejam caindo para o ano que vem, elas ainda continuam acima do objetivo a ser perseguido pelo BC em 2023, de 3,25%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

Para Rafael Castilho, economista do Credit Suisse, um último movimento do BC seria "mais prudente" e sinalizaria o comprometimento da autoridade monetária com o combate à inflação diante da deterioração das expectativas para 2024.

De acordo com o último boletim Focus, a projeção dos economistas para 2024 subiu para 3,5% – acima do centro da meta, fixada em 3% pelo CMN (Conselho Monetário Nacional).

Os economistas também destacam a aceleração da atividade econômica em ritmo mais forte que o esperado. O PIB (Produto Interno Bruto) cresceu 1,2% no segundo trimestre, impactado principalmente pelo setor de serviços.

"O mercado de trabalho também está forte, com taxa de participação aumentando, assim como o desemprego caindo. Isso tudo pressiona pelo lado da demanda", disse Castilho. No Brasil, a taxa de desemprego recuou para 9,1% no trimestre encerrado em julho deste ano.

Esse conjunto de fatores faz os analistas enxergarem espaço para o BC recalibrar a Selic, ainda que reconheçam que não ficariam surpresos caso a autoridade monetária decida encerrar o ciclo de aperto monetário com a Selic a 13,75% ao ano.

"Um adicional de 0,25 vai fazer uma mudança muito grande quantitativa? Não vai. No entanto, a gente vê esse adicional tendo um custo baixo para o Banco Central", resumiu Ana Madeira.

IMPASSE

Em greve, profissionais da saúde protestarão no Centro da capital contra a suspensão do piso salarial da categoria. De acordo com legislação, escala mínima de 30% será mantida

Enfermagem faz ato hoje em BH

EDÉSIO FERREIRA/ EM/ D.A PRESS

Em 12/9, trabalhadores da enfermagem fizeram passeata no Centro de Belo Horizonte

MARIANA LAGE*

Profissionais do setor de enfermagem em Minas Gerais estarão em greve nesta quarta-feira (21/9) em protesto contra a suspensão da lei do piso salarial da categoria. A paralisação vai durar 24 horas e foi convocada pelo Fórum Nacional da Enfermagem (FNE) para todo o país na semana passada.

Em Belo Horizonte, entidades do setor público e privado aderiram à mobilização do FNE e farão ato na Praça da Estação a partir das 8h, que seguirá para a Praça Sete, no Centro da capital. O Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (Coren-MG) afirmou que apoia a paralisação.

Estarão presentes o Sindicato Único dos Trabalhadores da Saúde (Sind-Saúde/MG), o Sindicato dos Servidores do Ipsemg (Sisipsemg), o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde (Sindeess, do setor privado) e o Sintappi-MG (que representa técnicos e auxiliares da UPA Centro-Sul e do Hospital Risoleta Neves).

"A enfermagem é a maior categoria profissional do país. Somos cerca de 230 mil trabalhadores só em Minas, e 2,5 milhões no Brasil todo. A maioria são mulheres, 85%. Diante da situação em que nos encontramos, a importância da categoria precisa ser colocada para a sociedade", afirma a diretora do Sind-Saúde/MG, Neuza Freitas.

LEI Aprovado em julho pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) em agosto, o piso salarial define a remuneração mínima para enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. A lei foi suspensa no início deste mês pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso, que acatou um pedido de entidades ligadas ao setor hospitalar.

Impactos da paralisação no atendimento

A legislação que regulamenta o direito à greve no Brasil prevê, para a enfermagem, escala mínima de 30% mantida no local de trabalho. "Sempre seguimos a lei de greve, independentemente do sindicato. Todos estão alertas quanto a isso. Mas mesmo os profissionais que não puderem aderir às 24 horas da greve podem se manifestar por algumas horas e dar visibilidade à luta pelo piso", disse a presidente do Sind-Saúde.

De acordo com o sindicato, a Fundação Hospitalar do Estado e Minas Gerais (Fhemig) teve uma ação acatada na Justiça que determinou algumas obrigações para o setor, como a comunicação com 72 horas de antecedência da paralisação, escala mínima de trabalho com quantitativo para atendimento a casos graves e pacientes internados.

Confira a nota da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte:

"A Secretaria Municipal de Saúde informa que, para garantir a assistência à saúde da população do município, atuará para minimizar os possíveis impactos que possam ocorrer. O Sindibel assegurou à Secretaria Municipal de Saúde de que serão garantidos, no mínimo, 30% das escalas das equipes de enfermagem do Hospital Odilon Behrens, das UPAs e dos Cersams da capital. E, no Samu, todos os profissionais manterão normalmente as atividades."

Procurada, a Secretaria Estadual de Saúde (SES-MG) não se manifestou.

*Estagiária sob supervisão da editora Vera Schmitz

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

FAXINEIRA AGREDIDA

Homem identificado como autor das agressões contra mulher que lavava calçada no Bairro de Lourdes, em BH, não responde a intimação e envia advogado pedindo "depoimento reservado"

Acusado de ataque não comparece para depor

Com comportamento agressivo ao ser flagrado em imagens de câmeras de segurança atacando a faxineira Lenirge Alves de Lima, de 50 anos, na última sexta-feira, o homem identificado pela Polícia Civil como autor da violência não teve a mesma atitude ao ser intimado para prestar esclarecimentos às autoridades. De acordo com a corporação, o suspeito não compareceu, mas seu advogado procurou a delegada responsável pelo caso pedindo que o depoimento seja prestado de "maneira reservada".

A situação só aumentou a indignação da vítima, que trabalhava lavando a calçada do prédio onde é contratada há 17 anos, no Bairro de Lourdes, Região Centro-Sul de BH, quando foi atacada. Para Lenirge, a situação é revoltante e cabe às autoridades não aceitarem o pedido da defesa. "Fica parecendo que eu sou o bandido e ele, a vítima. Eu que fui agredida mostrei minha cara e ele que me atacou vai ficar escondido?", questiona a faxineira. A Polícia Civil identificou o acusado, mas o nome dele ainda não foi oficialmente divulgado.

Depois da agressão sofrida na sexta-feira, quando foi empurrada e recebeu jatos d'água no rosto do homem que passava pela calçada, Lenirge compareceu à 1ª Delegacia Seccional de Polícia Metropolitana, no Centro de BH, na segunda-feira, para formalizar a denúncia contra o agressor. O caso será encaminhado para o Juizado Especial Criminal.

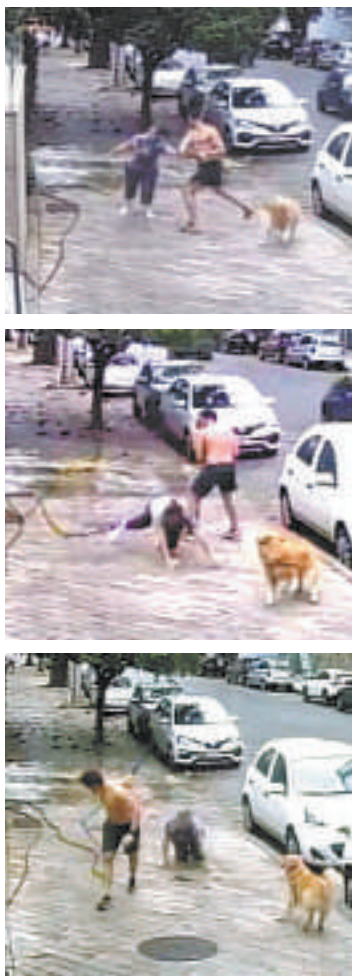
Na saída da unidade policial, a vítima já havia afirmado ter medo de que o caso não fosse resolvido, mas disse que espera por justiça. "Eu tenho medo de não resolver, mas espero, saindo daqui agora, que resolva. Que ele pague pelo que fez comigo. Eu quero justiça, só isso. Justiça", reclamou.

Segundo Lenirge, no momento em que se aproximou no dia do ataque, o homem começou a falar sobre desperdício de água, mas não deixou que ela se explicasse e partiu para as agressões. "Ele parecia tranquilo, falando que eu estava gastando água do meio ambiente. Mas quando eu fui explicar que lá fica sujo, porque é a entrada de uma garagem, ele pegou a mangueira e começou a jogar água em mim", disse. As cenas, que ganharam o noticiário, grupos de mensagem e redes sociais, chocaram e revoltaram também familiares e amigos da trabalhadora.

Além de direcionar jatos d'água para o rosto da faxineira, o agressor a empurrou e arrancou a mangueira da sua mão com violência, o que acabou fazendo com que ela caísse na calçada. Depois de atacá-la, em ação filmada por sistemas de vigilância, o homem continuou calmamente sua caminhada. O acusado deve responder por lesão corporal. Uma rede de franquias do setor de estética, com a qual o suspeito mantinha sociedade em uma das lojas, diz que rompeu a parceira com ele após o ataque e a repercussão do caso. "Ressaltamos que não compactuamos com o comportamento do agora ex-sócio desta unidade, e repudiamos qualquer conduta violenta contra as mulheres", afirmou a empresa em nota.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

REPRODUÇÃO

Lenirge ao sofrer as agressões (à direita) e no dia do depoimento: "Eu que fui agredida mostrei a cara e ele que me atacou vai ficar escondido?"

ENQUANTO ISSO...

...PAI AGRIDE FILHA POR HOMOFOBIA

Uma garota de 15 anos teve que ser internada após ser agredida pelo pai, de 41, com socos, chutes e tapas em Juiz de Fora, na Zona da Mata. Segundo a Polícia Militar, o homem teria descoberto o namoro da jovem com outra adolescente. A PM foi avisada do caso depois que o homem deu entrada no Hospital de Pronto-Socorro Doutor Mozart Teixeira juntamente com a filha, que denunciou a conduta violenta. De acordo com os funcionários do local, ambos apresentavam ferimentos. Um dos golpes do homem causou uma lesão em uma das mãos da garota que, segundo a assessoria de comunicação da prefeitura, teve de ser hospitalizada até conseguir vaga para passar por procedimento cirúrgico. Já o acusado fugiu depois de receber alta médica. Ele sofreu m corte na orelha, uma vez que a adolescente pegou uma faca sob justificativa de se defender das agressões.

VERBA INTERNACIONAL

PBH dá primeiro passo para obras do BRT Amazonas

Isabela Bernardes

A Prefeitura de Belo Horizonte assinou acordo com o Banco Mundial para investimento em obras de mobilidade urbana na Avenida Amazonas, além de melhorias para a comunidade da Cabana do Pai Tomás, na Região Oeste da capital. Ao todo, US$ 100 milhões serão investidos nas intervenções, o equivalente a cerca de R$ 514 milhões, sendo US$ 80 milhões do organismo internacional e US$ 20 milhões de contrapartida do município.

Segundo a administração municipal, o Programa de Mobilidade e Inclusão Urbana tem o objetivo de desenvolver o Vetor Oeste, garantindo melhorias no trânsito de uma das principais vias de acesso a BH. Entre as novidades está a implantação do BRT Amazonas, com faixas exclusivas para ônibus – sem separação física –, e melhorias no acesso a pedestres.

O desenvolvimento da Cabana do Pai Tomás prevê obras de urbanização, com a abertura de vias, construção de conjuntos habitacionais e espaços de lazer. O plano de intervenções já está pronto e as licitações devem ser feitas no ano que vem, segundo o secretário municipal de Obras e Infraestrutura, Leandro Pereira.

Já as obras do Corredor Amazonas ainda estão em fase de projeto, que deve terminar somente daqui a dois anos. Depois, começam as licitações.

Segundo o prefeito Fuad Noman, a parceria entre a prefeitura e o Banco Mundial vai possibilitar o aumento da qualidade de vida dos moradores. "Estamos preocupados em reduzir o tempo que os trabalhadores ficam no trânsito, que eles possam ter um pouco mais de aproveitamento em casa."

Os US$ 80 milhões foram garantidos com operação de crédito aprovada pelo Senado em agosto.

CENAS DE BH

Bar que se tornou point até de garçons após o expediente em outras casas, por nunca ter fechado, baixa as portas após mais de duas décadas. E reabre programando mais festa, pelo casório da dona

Pausa para happy hour após 22 anos servindo dia e noite

Cler Santos*

Uma rotina de mais de duas décadas funcionando dia e noite suspensa por motivo de força maior. Depois de 22 anos atendendo sem parar, o Bar da Cledir, aberto durante 24 horas por dia na Avenida Augusto de Lima, 685, no Centro de Belo Horizonte, teve de baixar as portas no último domingo, surpreendendo muitos clientes, mas para felicidade de tantos outros. A razão? Cledir de Fátima da Silva, de 46 anos, que dá nome à casa, ficou noiva e resolveu fechar o estabelecimento para poder comemorar com amigos e funcionários. A festa foi tão grande que, no dia seguinte, o lugar ainda não havia reaberto. "Eu tinha que levar eles comigo, eles são meus companheiros na alegria e na tristeza", comentou a proprietária.

"Trabalho ao lado do Minascentro, do Mercado Central. Paro o carro ao lado do Bar da Cledir, e sei que ela nunca fecha! Antes de a Araújo ser 24 horas, Cledir já trabalhava 24 horas. Todos os dias da semana!", brinca uma das clientes, chamada Cibele Maia. "A Cledir vende almoço, jantar e bebida. Vende torresmo cabeludo e acolhe as pessoas. Tanto que arrumou um quartinho e acolheu um morador de rua que estava desempregado. Agora ele é eternamente grato e continua reciclando papel, papelão etc. na região", testemunha. "Hoje, pela primeira vez na vida, o Bar da Cledir fechou."

A dona da casa, que recebeu plaquinhas com brincadeiras dos funcionários em comemoração ao casório, tem planos para fazer surpresas mais ambiciosas. "Espero conseguir fazer o casamento no meio da Avenida Augusto de Lima. Tomara que o prefeito libere", projeta.

O bar famoso por "nunca dormir" abriu em uma segunda-feira, 4 de setembro de 2000, para só fechar em 18 de setembro de 2022. Cledir conta que sempre teve o sonho de ter um bar para receber as pessoas. "A minha ideia era que não fechasse, porque, quando eu trabalhava de garçonete aqui na região, via o pessoal sair da balada procurando outros bares para ir. E quando eu comecei, era tudo muito difícil, então eu queria trabalhar 24 horas para ganhar o máximo possível", disse.

SONHO, GORJETAS E CONCORRÊNCIA

O sonho foi viabilizado com gorjetas que conseguiu no outro emprego. Mas a vida na cidade conhecida como Capital dos Botecos, pela quantidade de bares tradicionais e por lei – sancionada pelo prefeito Márcio Lacerda em 24 de junho de 2009 – não seria nada fácil. "Naquela época, o Centro de Belo Horizonte era lotado de bares 24 horas, foi difícil."

Mas a missão foi se tornando menos árdua graças à clientela, sempre muito fiel. "Meu público desde o começo sempre foi muito diverso, o pessoal sai das baladas e vem pra cá, conversa comigo, se diverte mesmo. Pessoas do público LGBT são as que mais aparecem por aqui, e eu adoro." Além deles, o bar se tornou um point para garçons e garçonetes, graças ao horário de funcionamento, que permite a esses trabalhadores o próprio happy hour depois do expediente.

Paulo Donizete Costa, entregador do açougue Rei da Carne, fornecedor de Cledir, comenta que frequenta o bar desde o começo. "Lá é tudo ótimo, tem almoço e tira-gosto. Tudo uma delícia! Tem um torresminho ótimo", testemunha. Mas, quando ele viu uma placa falando do sobre "luto", no dia do fechamento, ficou preocupado, pensando que havia acontecido algo de ruim com Cledir. Assim que entendeu a história, ficou muito feliz por ela estar "mais viva do que nunca".

Cledir explica que sempre dizia que não iria se casar, devido à rotina e ao tipo de trabalho que faz. "Não é qualquer rapaz que aceita, não. Trabalho à noite e, em bar... São algumas dificuldades", comenta. Superado mais esse obstáculo, e resolvida a questão de pretendente, ela comemora a volta ao trabalho e diz que o carinho das pessoas é essencial. "Inclusive, os convidados que eu chamei são casais LGBT, com quem já tenho muita intimidade. E se tudo der certo, quero que eles façam o meu vestido. De onde eu vim e até onde eu cheguei, eu preciso ter total gratidão a esse público."

* Estagiária sob supervisão do editor Roney Garcia

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Cledir mostra as placas com brincadeiras de funcionários e o sorriso de quem dá um novo passo: "Espero conseguir fazer o casamento no meio da Avenida Augusto de Lima"

CARNAVAL

BH volta a esquentar os tamborins para a folia

Bruno Nogueira*

Depois de dois anos sem folia devido à crise de saúde deflagrada pelo coronavírus, Belo Horizonte já começa a esquentar os tamborins para 2023. A prefeitura da capital publicou ontem o edital de patrocínio para a folia, não só no ano que vem, mas também em 2024. E com a proposta de que a festa retome seu protagonismo como uma das maiores do país.

O edital prevê aporte financeiro mínimo de R$ 13,5 milhões, contemplando o carnaval dos próximos dois anos. Em 2023, o investimento deve ser de R$ 6 milhões e no ano seguinte, de R$ 7,5 milhões.

O futuro patrocinador também deve se comprometer a entregar uma planilha de itens de estruturas e serviços necessários para a festa. Para arcar com os custos, poderão ser usados os mecanismos da Lei de Incentivo à Cultura, tanto no âmbito estadual quanto no federal.

De acordo com o presidente da Belotur, Gilberto Castro, o edital visa retomar a força do carnaval de Belo Horizonte, via parcerias com a iniciativa privada. "Nosso objetivo é levar a alegria para as ruas, oferecendo aos foliões uma festa cada vez mais acessível e sustentável, com uma infraestrutura de qualidade", acrescenta.

CANDIDATOS O edital vai selecionar pessoas jurídicas de direito público ou privado, de forma direta ou como agência de captação. O critério de julgamento será o de maior oferta de investimento em espécie. O escolhido poderá ativar até oito marcas com "patrocínio máster", "patrocínio", "parceria" ou "apoio". As empresas parceiras vão compor as peças gráficas de comunicação e sinalização da folia. O patrocinador também terá direito a até 36 ações de ativação da marca em espaços e equipamentos públicos, tendo o direito de usar a marca do carnaval de Belo Horizonte 2023 e 2024 em ações de comunicação institucional.

Na última edição, realizada em 2020, pouco antes da pandemia, o carnaval mobilizou 4,45 milhões de foliões pelas ruas de Belo Horizonte, com mais de 500 atrações. Além de blocos, a festa conta com palcos, desfiles de escolas de samba e blocos caricatos, além da eleição da corte momesca. O edital pode ser acessado no portal da Prefeitura de Belo Horizonte.

*Estagiário sob supervisão do subeditor Diogo Finelli

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS – 24/2/20

Proposta é que a festa retome protagonismo que manteve até a edição de 2020, quando mobilizou 4,45 milhões de pessoas

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

"Dorival Júnior e Fernando Diniz gostam do futebol pra frente, de dribles, toques, tabelas e gols"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Melhor jogo do Brasileirão mostrou que o futebol ainda tem jeito

Flamengo e Fluminense fizeram uma partida espetacular domingo, em nível de Europa, com os dois times procurando o gol, o que prova que os dois técnicos, Dorival Júnior e Fernando Diniz, gostam do futebol pra frente, de dribles, toques, tabelas e gols, embora o Fluminense tenha um time mais comedido, que usa muito o contra-ataque. Sou um crítico do futebol que se pratica no Brasil, mas, quando a gente assiste a um jogo como o de domingo, não tem como não elogiar. Apesar da péssima arbitragem de Raphael Claus, das expulsões e da briga no fim, o Fluminense foi soberano e mereceu a vitória, pois colocou duas bolas na casinha. É a equipe que mais persegue o Palmeiras e que ainda pode tentar tirar o título brasileiro do Porco, junto com o Internacional. Ao Flamengo, resta tentar ganhar as copas Libertadores e do Brasil, das quais é finalista.

Sobre o árbitro Raphael Claus, junto com Wilton Pereira Sampaio, nossos árbitros para a Copa do Mundo do Catar, quero abrir um parêntese. Acho os dois fraquíssimos, sendo que Sampaio é pior ainda. Não assume nada, joga tudo para o VAR. Claus tem mais personalidade, mas também peca muito. É bem verdade que não deverão apitar um grande jogo no Mundial. É bem provável que apitem partidas inexpressivas. A arbitragem no Brasil é caótica e complicada. Entra diretor, sai diretor e nada muda. É uma coisa horrorosa. É preciso escolher um chefe para a arbitragem que venha de fora. Já importamos treinadores, jogadores, não custa importar um ex-grande árbitro para assumir o comando da arbitragem. Arnaldo Cezar Coelho, que é brasileiro e nosso melhor árbitro da história, jamais quis.

Voltando aos jogos, teremos essa parada de mais de 10 dias por causa dos jogos da Seleção Brasileira, na França. Até que enfim entenderam a necessidade de paralisação quando o time canarinho estiver em campo. Será uma grande chance para Cuca tentar se reunir com os jogadores do Atlético e perguntar para eles o que pretendem? Sim, porque, pelo jeito, o que eles querem é ficar fora da Libertadores do ano que vem. O Galo vai pegar o líder do Brasileirão e uma vitória poderá servir de arrancada para chegar ao G-4 e entrar direto na fase de grupos da competição sul-americana. Para isso, porém, os caras precisam jogar 10 vezes mais do que estão jogando. Somente eles poderão decidir essa parada.

Sobe oficialmente

O Mineirão ou Toca 3, como preferem os cruzeirenses, vai ficar pequeno hoje para o jogo do time azul contra o Vasco. Com 65 pontos, e já de volta à elite, matemática e oficialmente isso deverá ser confirmado hoje, caso vença ou até mesmo empate com o time carioca. Uma campanha irretocável, com jogadores medianos, nenhum grande nome, mas um técnico espetacular, o melhor entre todas as séries do futebol brasileiro. Paulo Pezzolano tem dado aula aos técnicos brasileiros. "Papai" Ronaldo vai estar lá e dou aqui um recado para ele: amigo, depois do jogo, vá ao gramado e comemore com jogadores, comissão técnica e torcedores. Você é um dos grandes responsáveis por esse trabalho brilhante. Vibre com sua gente e já programe o time para a temporada que vem. Você sabe que o torcedor azul é movido a taças.

E ao torcedor, vai aqui um recado. Não se esqueçam de agradecer ao Pedro Lourenço, esse gigante que não deixou o Cruzeiro fechar as portas no momento mais grave do clube. Foi ele quem bancou salários, comprou comida e manteve os jogadores em atividade.

Se o Cruzeiro voltou ao seu lugar de origem deve muito ao Pedrinho, do Supermercados BH, que, além do Cruzeiro, apoia outras equipes e o esporte em Minas Gerais. Gratidão é a palavra de ordem para a torcida cruzeirense. E daí pra frente é só comemorar. Será uma festa linda, pois a China Azul tem dado show a cada partida do Cruzeiro em BH. O martírio e o calvário acabaram. Os que não sabiam fazer futebol devem estar revoltados; afinal, em apenas nove meses, Ronaldo e cia. mostraram o que é profissionalismo, transparência e qualidade. O Cruzeiro voltou, e mais forte do que nunca. Não duvidem desse gigante do nosso futebol!

Depois do jogo, você me acompanha na minha coluna on-line no nosso site, só para assinantes, no meu Blog no Superesportes, na minha coluna no jornal impresso, no meu canal de YouTube, ao vivo, e na Super Rádio Tupi do Rio de Janeiro, a maior audiência do rádio brasileiro, uma rádio verdadeiramente nacional. Espero vocês para fazermos a festa juntos!

SÉRIE A

Integrante dos 4Rs e futuro presidente do Conselho Deliberativo do Atlético, Ricardo Guimarães diz que continuidade do atual treinador para 2023 ainda está sendo analisada

Mecenas não garante Cuca

LUCAS BRETAS

Mecenas e futuro presidente do Conselho Deliberativo do Atlético, o empresário Ricardo Guimarães não garante a permanência do técnico Cuca em 2023. "Ainda não definimos, mas estamos acompanhando o mercado", enfatizou o investidor. Em sua terceira passagem pelo Galo, Cuca não tem conseguido promover uma sequência de boas atuações e resultados.

Em 10 partidas desde o retorno ao clube, na vaga de Turco Mohamed, foram duas vitórias, quatro empates e quatro derrotas. O aproveitamento de 30% representa o pior início de trabalho dos últimos 11 anos da carreira do treinador paranaense. Diante da má fase em campo, a alta cúpula do clube se organiza para 2023. Guimarães garante a insatisfação da diretoria com o momento alvinegro e não garante a sequência de Cuca no comando.

"A gente está pensando para 2023. Ainda não definimos, mas estamos acompanhando o mercado. O pessoal fala: 'Ah, cadê o planejamento? Tem que resolver com antecedência'. Mas o planejamento que dá certo é aquele em que você ganha. O Cuca falou que o desempenho tem que melhorar. Não estamos bem dentro de campo. Está horrível. Ele falou", disse, em entrevista à rádio Itatiaia. "O Cuca também não está satisfeito com o que está acontecendo.

Não sei se quer renovar com essa situação. Ele quer, primeiro, mostrar que vai virar isso aí (o fraco desempenho do time) para renovar. Se a gente, por acaso, não ganhar em 2023, a própria imprensa e a torcida vão falar que insistiram com o Cuca, que vinha perdendo. Futebol é resultado.

"O planejamento que dá certo ou não é aquele que ganha", completou. Sampaoli de volta ao Atlético? Questionado sobre um possível retorno do técnico Jorge Sampaoli ao comando técnico do Galo, o empresário e futuro presidente do Conselho Deliberativo do Atlético fez elogios ao treinador argentino, mas não comentou sobre uma possível negociação. "Jorge Sampaoli é um grande técnico, fez um grande trabalho (no Galo)."

"É um nome de alto nível. Estamos sempre acompanhando os técnicos", assegurou Ricardo Guimarães. Aos 62 anos, Sampaoli comandou o alvinegro por 45 jogos em 2020, conquistando o título estadual. A passagem do argentino pelo futebol mineiro também foi o marco de uma "virada de chave" no Atlético, com mais investimentos em contratações de grande porte e crescimento do nível de futebol apresentado pela equipe.

IMPACTO DAS ELIMINAÇÕES

Falta motivação ao elenco do Atlético? O questionamento tem grande repercussão entre torcedores do Galo nas redes sociais. Segundo o diretor de futebol Rodrigo Caetano, o Galo, em 2022, deu mais foco às copas do que ao Brasileirão. O impacto das eliminações para Flamengo (Copa do Brasil) e Palmeiras (Copa Libertadores) foi muito sentido pelo grupo, que caiu consideravelmente de rendimento na Série A após as quedas nos torneios.

De acordo com o volante Allan, o elenco atleticano estava focado em conquistar títulos nas copas. De toda forma, assegura que a motivação do grupo não foi abalada e diz ser "difícil falar" sobre possíveis explicações para o momento atual.

"Uma coisa vai levando à outra, isso é natural. A eliminação na Copa do Brasil doeu para caramba da forma que foi. A Libertadores também, a gente sentiu, porque era um dos nossos principais objetivos este ano. Quando você vê tudo indo embora, é claro que sente. Mas a coisa foi piorando de lá pra cá, a verdade é essa. A gente não conseguiu controlar e a situação deixa o grupo chateado mesmo. Mas vamos conseguir colher frutos daqui pra frente", garantiu.

PEDRO SOUZA / ATLÉTICO

Allan reconhece abatimento com a campanha do time neste ano, mas garante que a motivação do grupo não foi abalada

Marcas ainda mais robustas

PEDRO LEITE

Permanência na Série A e classificação para a Copa Libertadores. Na temporada passada, o América superou as expectativas do clube e fez o melhor Campeonato Brasileiro da sua história. Contudo, neste ano o time poderá atingir marcas ainda melhores. Isso porque, em aproveitamento, os números de 2022 superam os de 2021.

O Coelho é o oitavo colocado na elite nacional, com 39 pontos em 27 jogos. O time soma 48,2% de aproveitamento na competição. Já na temporada passada, encerrou o campeonato também em oitavo, mas com 53 pontos em 38 partidas. Em 2021, o aproveitamento foi de 46,5%.

Nos últimos dois anos, o América começou mal o Brasileiro e chegou a lutar contra a zona de rebaixamento. Mas se estabilizou e pôde almejar voos mais altos durante o segundo turno.

A diferença entre as duas campanhas é que, em 2021, o time atingiu a oitava colocação apenas na 35ª rodada. Atualmente, com mais 11 jogos para o encerramento da Série A, está a cinco pontos do G-6.

Muito da boa fase atual do alviverde se deve ao crescimento do time particularmente nos últimos jogos. Com a terceira melhor campanha do returno, a equipe dirigida pelo técnico Vagner Mancini está invicta há nove jogos no Brasileirão, a melhor sequência do clube na história dos pontos corridos.

"Óbvio que representa muito para a gente, porque não é fácil você ficar nove jogos na Série A do Brasileiro invicto e com maioria de vitórias. Se eu não me engano, são seis vitórias nesse período e seis vitórias são 18 pontos. É difícil você ganhar ainda mais numa sequência tão bacana como essa", disse Mancini.

O início da sequência positiva do Coelho ocorreu na 19ª rodada do Brasileiro, quando venceu o Atlético-GO. Antes disso, o time vivia momento conturbado, na 17ª colocação, e chegou a ficar três jogos sem triunfar na competição.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Técnico Vagner Mancini considera "bacana" a campanha do América

FEDERER ALIVIADO

O tenista suíço Roger Federer, que anunciou sua aposentadoria para depois da Laver Cup, competição que acontece no próximo fim de semana, disse ontem que pretende se manter no mundo do tênis. "Não sei exatamente como será meu futuro, mas não quero me afastar totalmente de um esporte que me deu tudo", declarou o ex-número 1 do mundo à Rádio Televisão Suíça (RTS). O vencedor de 20 Grand Slam afirmou em seguida que se sente "aliviado" depois de ter anunciado sua aposentadoria. "Meu joelho não me deixava continuar."

GUSTAVO NOLASCO

DA ARQUIBANCADA

TWITTER: @GUSTAVONOLASCOB

"Nós passamos pelo momento mais triste dessa de nossas vidas e cá estamos, em pé, apaixonadamente juntos"

ESTA COLUNA, PUBLICADA ÀS QUARTAS-FEIRAS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR CRUZEIRENSE E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

O último encontro dos piores anos de nossas vidas

Essa não será minha última caminhada pela cidade para vê-lo. Mas se tornará a derradeira nessa jornada pelo nosso retorno, pois ao final da noite que se avizinha, entrelaçados no seu "abraço todo", por minutos a fio, sob o véu de concreto desse templo azul celestial chamado Mineirão, eu e você, Cruzeiro, faremos do fim desse longo martírio um momento para reafirmarmos nosso amor inexplicável.

Por 101 anos, você fez parte da vida de milhares de pessoas. Nasceu da luta do povo contra as injustiças sociais e as desigualdades étnicas e econômicas. Foi bondoso. Se sua dedicação nos proporcionou conquistas, a nossa entrega lhe inspirou a superação das dores com as próprias pernas. Por ser fortes, nos livramos das impurezas de cumplicidades forçadas, barganhadas, vitimizadas ou mesmo falseadas. Ao contrário, amar-te sempre pressupôs desprendimento; oferecer sem esperar nada em troca; admirar o outro mais do que a nós mesmos.

Na carta que escrevi pela passagem de seus 100 anos, para contar um pouco de nossa história, rabisquei: "O Cruzeiro/Palestra foi um clube criado por sua torcida, que queria ter um time para chamar de seu". Antes de nascer, você já era sonhado.

Suas companhias, seus torcedores apaixonados, simplesmente queriam apenas tê-lo ao lado, oferecendo o peito para você repousar, se sentir amado. Assim, o lado esquerdo foi coberto por um pano azul, com cinco estrelas brilhantes a pulsar.

Lembro-me daquela tarde/noite de 2019, quando você, destruído, caiu. Eu engoli o choro, virei as costas e parti sem olhar para trás. Não era falta de amor. Pelo contrário, era medo de não conseguir mais fazê-lo feliz. Mas logo passei pelo muro e li: "A vida é um sopro". Você permaneceu nos meus sonhos.

Quando a cumplicidade é verdadeira e justa, onde a comodidade de fortunas como a dos Bilionários do Brasil Miséria ou o egocentrismo da Turma do Sapatênis não se fazem presentes, qualquer trauma do passado pode ser superado. Basta uma gota de coragem. E você a guardou, Cruzeiro. Ao me mostrá-la, coube a mim e aos meus companheiros de manto sagrado lotarmos as arquibancadas, lhe pedindo: "Vamos, juntos, a gente consegue voltar".

Dia a dia, jogo a jogo, em Belo Horizonte ou como visitantes nas casinhas de outras paragens, pelejamos. Curtimos cada gol como o beijo perfeito. Cada vitória como uma lembrança inesquecível. A cada avanço frente às adversidades, o querer da rápida chegada do próximo encontro.

Alguns lhe disseram: "A torcida vai abandoná-lo". Pobres infelizes, falastrões e odientos. Eles erraram.

Nas uniões falidas, artificialmente sustentadas, fazer do outro um escravo da dor, da culpa ou do "tem de ser sofrido, senão não é de Lourdes", é uma droga viciante, pois quem se aproveita dela escamoteia a submissão. Não à toa, existirá sempre uma "aldeia" – a serviço de seus patrões – pronta a querer exaltar os times da elite econômica por esse viés, já que pelo amor... Ah, Cruzeiro... Pelo amor inexplicável, eles nunca serão.

Nós não nos permitimos o marasmo, a comodidade. A gente é o time do feliz povo mineiro. A nossa união é marcada por alegrias extremas, por um álbum repleto de páginas heroicas e imortais. Uma paixão merecedora da vaidade no seu significado leve e pueril.

Nós passamos pelo momento mais triste dessa de nossas vidas e cá estamos, em pé, apaixonadamente juntos. Exatamente por acreditarmos no que move e alimenta o companheirismo: a paixão eterna por querer estar de mãos dadas. A cada peleja, reafirmamos esse compromisso e fomos recompensados. O gênio Gilberto Gil, cruzeirense de coração, assim traduziria essa nossa superação:

A paz invadiu o meu coração
De repente me encheu de paz
Como se o vento de um tufão
Arrancasse meus pés do chão
Onde eu já não me enterro mais

O tempo certo para o fim dos piores anos de nossas vidas chegou, Cruzeiro. Voltamos, meu amor.

SÉRIE B

Depois de três anos com a Segundona atravessada na garganta, Cruzeiro tem hoje, contra o Vasco, no Mineirão, a chance de encerrar a fase mais desastrosa de sua história

Martírio com as horas contadas

TIAGO MATTAR

O calvário está perto do fim. Mais de mil dias depois da fatídica derrota por 2 a 0 para o Palmeiras, em 8 de dezembro de 2019, e o consequente rebaixamento à Série B do Campeonato Brasileiro, o Cruzeiro terá a primeira chance real de colocar fim à fase mais desastrosa de sua história centenária.

Para confirmar o 'dia da glória', tão aguardado e cantado pelos cruzeirenses, basta ao time celeste vencer o Vasco hoje, às 21h. Como aconteceu em toda a temporada, o Mineirão voltará a receber grande público. Praticamente todos os 61 mil bilhetes colocados à venda foram comercializados antecipadamente.

Acionista majoritário da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) do Cruzeiro, Ronaldo estará no estádio. Ele desembarcou ontem em Belo Horizonte e acompanhou de perto o último trabalho de preparação dos jogadores, na Toca da Raposa II. Pelas imagens divulgadas nas redes sociais do clube, o clima foi de descontração.

Se vencer o Vasco no Gigante da Pampulha, a Raposa alcançará 68 pontos e não poderá mais ser alcançado pelo quinto colocado da tabela. Caso confirme o acesso nesta 31ª rodada, o Cruzeiro será o clube mais rápido a garantir classificação à elite em uma edição da Série B. Hoje, o recorde é do Corinthians de 2008.

Dono de campanha praticamente impecável na Segunda Divisão, o time celeste, além de líder isolado desde a sétima rodada, tem o melhor ataque (41 gols marcados), a melhor defesa (16 gols sofridos), é o melhor mandante (41 pontos em 45 possíveis) e o melhor visitante (24 pontos em 45 possíveis).

ELENCO COMPLETO O Cruzeiro chega ao duelo contra o Vasco com todo o elenco à disposição. Não há jogadores suspensos ou entregues ao Departamento Médico. Último a se recuperar de lesão na coxa direita, o meia João Paulo retornou aos trabalhos com o grupo no início desta semana.

Embora sempre criativo, o técnico Paulo Pezzolano não deverá promover grandes novidades na escalação do Cruzeiro. No último jogo, o treinador preservou quatro titulares: o zagueiro Zé Ivaldo, o lateral-esquerdo Matheus Bidu, além dos atacantes Jajá e Edu. A tendência é que apenas dois, Zé Evaldo e Edu, retornem ao time diante do Vasco, pois Bidu e Jajá não foram relacionados.

CRUZEIRO	VASCO
Rafael Cabral; Zé Ivaldo, Oliveira e Eduardo Brock; Geovane (Wesley Gasolina), Filipe Machado, Neto Moura e Marquinhos Cipriano; Luvannor, Bruno Rodrigues e Edu	Thiago Rodrigues, Leo Matos, Danilo Boza, Anderson Conceição, Paulo Victor, Yuri Lara, Andrey Santos, Nenê, Marlon Gomes, Eguinaldo e Raniel
TÉCNICO: *Paulo Pezzolano*	**TÉCNICO:** *Jorginho*

31ª rodada da Série B do Brasileiro

ESTÁDIO: Mineirão
ÁRBITRO: Flávio Rodrigues de Souza (SP)
ASSISTENTES: Alex Ang Ribeiro e Gustavo Rodrigues de Oliveira (SP)
VAR: Rodrigo Guarizo Ferreira do Amaral (SP)

Capitão do time, Eduardo Brock destacou as dificuldades do jogo, apesar do clima de festa para os torcedores do Cruzeiro. "Temos o nosso objetivo, que é de vencer, de firmar nossa classificação para a Série A, mas temos pela frente um adversário de qualidade, que está numa briga grande na competição. Vai ser uma final, uma guerra", projetou o zagueiro.

VASCO EMBALADO Quarto colocado, com 48 pontos, o Vasco luta para se firmar no grupo que garante acesso à elite ao fim da competição. Comandado por Jorginho, o time carioca encara a equipe mineira embalado pela goleada por 4 a 1 sobre o Náutico. A tendência é que o Vasco tenha a mesma formação do time que derrotou o Timbu. A única ausência será o reserva Palácios, que reclamou de dor na coxa direita em treino nessa terça e nem sequer viajou para Belo Horizonte.

Ao longo da semana, Jorginho avaliou que o Cruzeiro é favorito no confronto, mas destacou que o Vasco também tem suas virtudes. "Precisamos estar concentrados, atentos. Não tenha dúvida de que é uma semana fundamental. O Cruzeiro é franco favorito lá, mas aqui é Vasco e acreditamos muito", disse.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Ronaldo desembarcou ontem, em BH, prestigiou o treino da Raposa e abraçou o capitão Eduardo Brock, que prevê "uma guerra" diante do time carioca

Raposa mira 1 milhão de torcedores até fim do ano

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

Impossibilitada de frequentar os estádios por dois anos devido à pandemia de COVID-19, a torcida do Cruzeiro voltou mais forte em 2022. Ao todo, mais de 800 mil espectadores acompanharam o time nesta temporada, reunido Estadual, Copa do Brasil e a Série B. Até o fim deste ano, a Raposa terá mais quatro oportunidades para alcançar a marca de 1 milhão de torcedores.

Em 24 partidas como mandante, o Cruzeiro levou 774.732 torcedores aos estádios. O número é ainda maior (801.518) se considerado o público na final do Estadual, vencida pelo Atlético por 3 a 1, que teve torcida dividida. Naquela ocasião, 53.572 pessoas acompanharam a decisão, 26.786 para cada lado.

Ainda em processo de formação após a transformação em SAF, o time comandado pelo técnico Paulo Pezzolano conquistou aos poucos a confiança da torcida. Nos sete jogos dentro de seus domínios no Mineiro, 112.901 pessoas apoiaram a equipe.

Contudo, a arrecadação com bilheteria deixou a desejar no primeiro trimestre deste ano. Com preços mais acessíveis, o Cruzeiro teve lucro de apenas R$ 649.137,45 no torneio.

Já nos dois jogos como mandante na Copa do Brasil, os números melhoraram. Somados os públicos contra Remo (terceira fase), no Horto, e Fluminense (oitavas de final), no Gigante da Pampulha, foram registrados 81.002 torcedores e renda total de R$ 2.207.937,28.

FORÇA NA SÉRIE B Até o momento, a Raposa tem, de longe, a maior média de público da Série B: 38.721. Ao todo, 580.829 torcedores acompanharam os 15 jogos da equipe como mandante, para uma renda acumulada de R$ 20.966.415,47.

O clube tem ótima média de público no Mineirão. Somadas as 12 partidas, levou 515.338 torcedores, média de 42.944 por jogo.

Para alcançar 1 milhão de torcedores como mandante ao fim desta temporada, o Cruzeiro precisará levar mais 198.482 torcedores ao Gigante da Pampulha nos quatro jogos restantes da Segundona, média de 49.620 pessoas por partida.

Na prática, serão necessários 6.676 torcedores a mais do que a média celeste no Mineirão (42.944) para atingir o feito.

Depois da partida contra o Vasco, a Raposa terá mais sete duelos até o fim do torneio nacional, sendo quatro longe de seus domínios e três dentro de casa. Em solo mineiro, o clube ainda medirá forças com Ituano (4/10), Guarani (22/10) e CSA (5/11).

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

O possível rompimento do contrato do governo mineiro com a Minas Arena abre a possibilidade de o Cruzeiro assumir a gestão do Mineirão, caso haja interesse do clube

"Chega de Minas Arena"

Candidato ao governo de Minas Gerais, o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD) concordou com o governador Romeu Zema (Novo), seu principal concorrente, sobre a gestão do Mineirão. Ambos cogitam a possibilidade de um rompimento do contrato com a Minas Arena, concessionária responsável pela administração do estádio até 2037.

"Chega de Minas Arena. Tem que tirar. O governador falou isso? Então o Zema tem razão. Tem que tirar essa Minas Arena da conversa. Puxar isso para o governo, ver se o Cruzeiro interessa. Não tem que dar presente. É bem público. Mas pode fazer uma negociação. Não tem nada de mais, nenhum escândalo", disse Kalil em entrevista ao podcast "EM Entrevista". Em 30 de agosto, ao Estado de Minas/Superesportes, o secretário de Infraestrutura e Mobilidade de Minas Gerais, Fernando Marcato, revelou a possibilidade de um rompimento unilateral do contrato entre governo e Minas Arena.

Isso está previsto na Lei 8.987, que trata das concessões públicas, mas exigiria que o governo indenizasse a Minas Arena à vista. Segundo Marcato, o valor estimado seria da ordem de R$ 400 milhões. "É um bom caminho (acordo com Cruzeiro). Resolver isso, definir, tirar isso das costas do estado. O Cruzeiro paga e compra o estádio para ele", projetou Kalil. "O estádio não é do estado hoje. É da Minas Arena. Abrir uma negociação para o Cruzeiro comprar. Não estão achando que a Minas Arena vai abrir mão de 7, 8, 10, 20 milhões por ano para dar para alguém, né?", completou o também ex-presidente do Atlético.

Desde 2013, o estado já pagou à Minas Arena R$ 1,054 bilhão como indenização pelos investimentos na reconstrução e na administração do Mineirão. Até o fim do contrato de concessão, com duração total de 27 anos, há a previsão de mais de R$ 800 milhões em repasses. A atualização da dívida é feita pela taxa Selic.

"O que não pode é o governo pagar para a Minas Arena e ela explorar Atlético e Cruzeiro. Eu conheço o modelo do Mineirão. Ele é horrível. Se o Mineirão ficar abandonado e virar floresta, o estádio vai ter que pagar milhões todos os meses para aqueles caras. Tem que dar uma solução boa. Que passe pelo Atlético, América e Cruzeiro. Está sobrando o Mineirão. Não vejo nenhum drama em conversar", afirmou.

Procurada, a Minas Arena não se pronunciou sobre a entrevista de Kalil.

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

MÚSICA E ROMANCE

Lucy Alves e Filipe Bragança são os protagonistas de "Só se for por amor" (**foto**), série que a Netfllix lança hoje

PÁGINA 3

Exposição de 100 obras do italiano radicado em BH Umberto Nigi refaz seu percurso, indo dos dias atuais até o início da carreira, quando ainda não havia abraçado a arte abstrata

DO FIM ATÉ O COMEÇO

LUCAS LANNA RESENDE

Passando pelas duas primeiras salas do andar térreo do Centro Cultural do Banco do Brasil de Belo Horizonte (CCBB-BH), o visitante se depara com pinturas abstratas, que mesclam nas telas areia, juta, papel, rede metálica, gesso, entre outros materiais recicláveis. As cores quentes e frias das telas, juntamente com a luz morteira do local, compõem o cenário, que, embora pareça mórbido num primeiro momento, é sereno e agradável. Ali estão as obras mais recentes do artista plástico italiano Umberto Nigi.

À medida que o visitante vai avançando, as telas abstratas de Nigi vão dando lugar a imagens de estilo *naif*, também criadas pelo artista italiano. No final da exposição, saem de cena as formas geométricas criadas com jutas, gesso e areia para entrar personagens concretos que fumam, bebem e jogam uma partida de cartas na taberna, todos concebidos enquanto Nigi iniciava sua carreira artística, ainda na Itália, na década de 1970.

Essa espécie de cronologia invertida é uma das propostas da mostra "Cor e forma: A poesia do equilíbrio", individual de Umberto Nigi que entra em cartaz nesta quarta-feira (21/9), no centro cultural na Praça da Liberdade. Ao todo, são 100 obras do artista italiano que percorrem seus 50 anos de carreira.

"Comecei a fazer telas no estilo *naif* e figurativo. Depois, rodando o mundo e vivendo em outros países, acabei tendo contato com obras de artistas de vanguarda e me afastei do que vinha fazendo. Passei, então, a me dedicar a um tipo de arte que está entre o figurativo e o moderno, que é o que faço hoje", observa Nigi, que está radicado em BH e conduziu uma visita guiada à mostra para um grupo de jornalistas, na manhã de terça (20/9).

Além das telas figurativas e abstratas reunidas na exposição, há também pinturas sobre madeira, "um material que não há nada que se compare na natureza", segundo o italiano.

EQUILÍBRIO O visitante mais atento perceberá que essas peças em madeira parecem ter sofrido algum tipo de desmazelo devido às falhas e imperfeições na matéria-prima. No entanto, isso é intencional, garante o artista. É uma forma de estabelecer um equilíbrio entre o abstrato – que para Nigi é a não representação da realidade – e a própria realidade.

A busca por esse equilíbrio, portanto, é o que guia o italiano ao longo de sua trajetória. Em mais de uma oportunidade, ele cita o jornalista e escritor americano Robert Bridge ao dizer que "a nossa estabilidade é somente equilíbrio e a nossa sabedoria está no controle do imprevisto".

"Manter o equilíbrio em todas as coisas é muito importante para mim", diz ele. "No abstrato, é difícil conseguir isso, mas é extremamente necessário".

Como exemplo, o artista cita a juta, "um material que, se você não domina, ela o domina. Assim, eu preciso colocá-la do jeito que eu quero, e não do jeito que ela quer ser colocada. Porque, se não tem equilíbrio nos quadros, o sentido deles acaba", afirma.

ITÁLIA Nascido em Gorgona, menor ilha do arquipélago toscano, Nigi se mudou cedo para Livorno. Lá, teve contato com obras dos conterrâneos Amedeo Modigliani (1884-1920) e Renzo Casali, cujo estúdio frequentou. Também foi em Livorno que conheceu o Macchiaioli – movimento composto por pintores que buscavam no ufanismo a oposição ao academicismo no intuito de romper com o Neoclassicismo e com o Romantismo.

Foi o Impressionismo de Van Gogh, contudo, que deteve a atenção do italiano, de modo que Nigi partiu para Paris somente para ver as obras do holandês. De lá, voltou com outra cabeça e começou a pintar com maior intensidade.

"A arte é como uma droga. Ela dá aquele estímulo para continuar a viver, continuar progredindo. Ela é importantíssima. Precisamos de algum objetivo na vida, e ela dá a você um objetivo que não tem fim", afirma Nigi.

A arte de Nigi também se propõe a aguçar a criatividade e a imaginação de quem a contempla. De todas as 100 obras reunidas em "Cor e forma: A poesia do equilíbrio", nenhuma conta com título. Isso porque não foram concebidas de uma única vez. Todas elas passaram por um período de gestação.

"A vida e a arte são feitas de momentos. Quando começo a fazer um quadro, nunca sei se vou fazer da maneira que o concebi em minha mente. Por exemplo, começo a fazer e não termino no mesmo dia. Deixo de lado para continuar no dia seguinte. Quando o retomo, não estou vivendo mais aquilo que vivia no dia anterior. Já é outro momento da minha vida", diz.

BRASIL Em se tratando de momentos da vida, um especial é o que Nigi tem vivido nas últimas duas décadas, desde que resolveu se instalar definitivamente no Brasil, depois de ter morado em mais de 30 países – já viveu na Inglaterra, Egito, Iraque, EUA, Itália, entre outros.

Ao longo dos cerca de 20 anos no país, Umberto Nigi já realizou ao menos cinco exposições na capital mineira. "Não sei dizer quantas já fiz no Brasil. Sei que fora de Belo Horizonte já expus em São Paulo, Petrópolis, Brasília, Ouro Preto e Tiradentes", cita.

"Quando me perguntam por que escolhi o Brasil, devolvo a pergunta: por que não o Brasil?", provoca. Morando atualmente na capital mineira, ele conta que, do Brasil – mais especificamente de Belo Horizonte –, o que mais o fascina é o azul do céu, que, conforme ressalta, tem uma pigmentação singular.

A cor do céu, contudo, não foi o motivo da vinda para o Brasil, admite Nigi. E nem foi o primeiro contato que ele teve com o país. Uma de suas primeiras interações com o Brasil se deu ainda na Itália, quando começou a usar materiais recicláveis em suas obras. Na época, estava em um café italiano e viu ali um saco de juta com a impressão: "Café do Brasil".

O país não lhe chamou a atenção mais do que o material do qual era feito o saco. O artista comprou todos eles no intuito de inseri-los em suas obras e, assim, desde que começou a criar telas abstratas com materiais que vão além das tintas, já estavam ali fragmentos do Brasil.

A vinda de Nigi, entretanto, só ocorreu por motivo de força maior: a mulher por quem se apaixonou e que se tornou sua esposa é brasileira. Assim, tão logo se casou, Nigi fez para si mesmo a pergunta que hoje usa para rebater jornalistas: "Por que não o Brasil?".

FOTOS: RAQUEL GUERRA/DIVULGAÇÃO

Obras em acrílica sobre tela integram a exposição, que fica em cartaz até novembro

O artista italiano incorporou a juta ao seu trabalho quando se deparou com esse material na Itália, em sacos de café brasileiro

Depois de se casar com uma brasileira, Umberto Nigi adotou o Brasil como seu país de residência

O SOM DA COR

Em paralelo à mostra "Cor e forma: A poesia do equilíbrio", o CCBB promove na próxima quarta-feira (28/9) show do acordeonista italiano Pietro Roffi e do quarteto de cordas Família Barros. No repertório, peças de Astor Piazzolla (1921-1992) e Vivaldi (1678-1741). A apresentação é gratuita mediante retirada de ingressos na bilheteria do CCBB ou pelo site bb.com.br/cultura.

"COR E FORMA: A POESIA DO EQUILÍBRIO"

Individual de Uberto Nigi. No Centro Cultural Banco do Brasil (Praça da Liberdade, 450, Funcionários. (31) 3431-9400). Em cartaz desta quarta (21/9) a 14/11, de quarta a segunda-feira, das 10h às 22h. Entrada franca, mediante a retirada de ingressos na bilheteria do CCBB ou pelo site bb.com.br/cultura

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Reflorestar e denunciar queimadas são meios de preservação do local em que se vive"

Viva a árvore!

Hoje é o Dia da Árvore. Pode até parecer bobagem, mas devemos, sim, comemorar essa data com respeito, seriedade e responsabilidade. Só uma pessoa completamente alienada não percebe, diante das mudanças climáticas no mundo, o que nós, chamados animais racionais, estamos fazendo ao nosso habitat, há anos, em nome do progresso.

Já passou da hora de pararmos de destruir o mundo no qual vivemos e tentarmos reconstruir, com ações emergenciais e radicais para recuperar o meio ambiente. Resta saber se conseguiremos, porque, do mesmo jeito que algumas doenças não têm cura, apenas conseguimos estabilizá-las com controle, precisamos saber se conseguiremos recuperar esse ecossistema ou apenas não piorá-lo.

A escolha da data foi por ser véspera do início da primavera no Hemisfério Sul, e seu objetivo é conscientizar sobre a importância da preservação das árvores e das florestas, incentivando atitudes que trazem benefícios à natureza. E em nosso país isso tem uma importância a mais, já que o Brasil tem uma árvore como símbolo e que gerou o nome, o pau-brasil (*Caesalpinia echinata*).

O Dia da Árvore começou em lá trás, em 10 de abril de 1872, quando um jornalista decidiu plantar muitas árvores em Nebraska, nos Estados Unidos. O "Day Arbor" foi um marco para conscientização sobre o impacto gerado pela remoção de árvores na natureza e como isso afetaria a vida a longo prazo. Como de fato afetou.

Além de serem lindas, as árvores são o maior símbolo da natureza, produzem oxigênio, aumentam a umidade do ar, evitam erosões, reduzem a temperatura e fornecem sombra e abrigo para algumas espécies de animais. Nos dão alimentos, fornecem madeira para a fabricação de móveis e de casas, a celulose extraída dos eucaliptos é utilizada para a produção de papel e outras tantas espécies podem ser usadas na indústria farmacêutica.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Queimadas criminosas destroem milhares de árvores, matam animais e provocam desequilíbrio do meio ambiente

No inverno, a forte seca propicia as queimadas, mas, infelizmente, a maioria dos incêndios nas matas é causado mesmo pela ação do homem. As queimadas têm se alastrado com facilidade, matado animais e destruído milhares de árvores. O ecossistema do bioma está sendo completamente destruído e isso afeta diretamente o homem, que, muitas vezes provoca o problema. Reflorestar, denunciar queimadas ilegais e não jogar lixo na rua são meios de preservação do local em que se vive.

A Faber-Castell vem atuando de forma ativa para a preservação do cerrado brasileiro há mais de 30 anos. Com um terço das florestas da companhia dedicados à preservação de áreas nativas, foi possível registrar o aumento de 76% da biodiversidade animal na região, localizada em Prata, no interior de Minas Gerais – em 1992, apenas 172 espécies da fauna se abrigavam no local, frente às 716 atuais, que incluem, por exemplo, a arara, o lobo-guará, o porco-espinho ou o papagaio-de-orelhas-brancas. Dentre essas espécies, 50 delas estão sob risco de extinção em outros lugares. Com relação às espécies vegetais, a floresta é o lar de cerca de 500 tipos de árvores nativas, de 29 famílias diferentes. Ao todo, já foram plantadas mais de 40 mil árvores nativas no local.

A marca, que está em atividade há mais de 261 anos, segue compromisso com o meio ambiente. Desde meados de 1980, a empresa planta suas próprias árvores para a produção dos mais de 2 bilhões de lápis por ano, garantindo o menor impacto ao meio ambiente.

(Isabela Teixeira da Costa/Interina)

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
A Lua eleva seu astral e faz com que você se sinta mais feliz e de bem com a vida, capaz de curti-la no que ela tem de melhor. As atividades de lazer estão em alta e os momentos a dois prometem ser muito gratificantes. Dica: você está em condições liberar a criatividade e de dar o melhor de si em tudo o que fizer.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Nosso satélite, a Lua, está em Leão e anuncia um período em que você pode se dividir com habilidade entre as responsabilidades profissionais e as solicitações domésticas. Evite se sobrecarregar e alterne as horas de trabalho com outros de descanso. Dica: mantenha a estabilidade emocional em todas as situações.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Nestes dias, a Lua aconselha você a medir suas palavras, não se envolver em discussões e manter um clima de harmonia à sua volta. Não se disperse em atividades demais e procure fazer uma coisa por vez, com toda atenção. Dica: Marte, em harmonia, aumenta sua autoconfiança e positividade e lhe ajuda a atrair bons fluidos.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Esta fase promete ser muito produtiva para você, graças à Lua que acentua seu senso prático e aumenta sua capacidade de realização. Nosso satélite lhe torna uma pessoa muito mais realista, capaz de ver as coisas exatamente como elas são. Dica: não se envolva em enfrentamentos, em especial no setor amoroso.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
A Lua, em sua visita mensal a seu signo, lhe transmite uma dose extra de vitalidade e faz com que estes dias sejam muito apropriados para você pensar primeiro em si, não de forma egoísta, mas como um meio de se fortalecer. Dica: com suas energias restauradas, você pode ajudar e ser ainda mais útil aos outros.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Nosso satélite, a Lua, torna estes dias ideais para mergulhar fundo em seu próprio íntimo. Os momentos dedicados à autoanálise e à reflexão possibilitam que você tome maior consciência de seus processos íntimos e exerça maior controle sobre eles. Dica: aproveite para trocar confidências com quem você gosta.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Estar com os amigos e curtir a vida em grupo tende a ser ainda mais gratificante nestes dias em que a Lua e Júpiter lhe tornam mais sociável e fraternal. Você tende a participar mais ativamente de tudo o que se passa ao seu redor e pode exercer mais e melhor a sua cidadania. Dica: há um clima de companheirismo no amor.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
É bem provável que surjam boas oportunidades de você progredir e se afirmar profissionalmente, mas procure não se exigir demais e trate de respeitar seus limites físicos e emocionais. Dica: não reprima sua afetividade nem se envolva em discussões estéreis com as pessoas mais próximas e queridas.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Agora você recebe uma grande dose de vitalidade da Lua, que está em harmonia com seu regente Júpiter e lhe enche de disposição para expandir seu campo de ação e abrir novas frentes em sua vida. Dica: seu desejo de crescimento está em alta e lhe estimula aproveitar devidamente esta fase dinâmica e afortunada.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Nesta fase, a Lua acentua sua necessidade de renovação e lhe enche de disposição para reavaliar seus sonhos e projetos e verificar se continuam válidos. Você tende a compreender melhor suas reais e mais profundas motivações. Dica: nosso satélite favorece os processos de autoanálise e lhe torna mais consciente de si.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
O trânsito da Lua pelo signo complementar ao seu assinala uma fase em que curtir as pessoas e cultivar seus relacionamentos será especialmente gratificante. Seu interesse pelos outros anda mais acentuado do que nunca, dando-lhe condições de compreendê-los melhor. Dica: evite competir, especialmente com seu par.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Estes dias são excelentes para você colocar suas coisas em ordem e cuidar de detalhes para os quais, em geral, não tem tempo nem concentração. As dietas purificadoras tendem a dar excelentes resultados e ajudam você a se desintoxicar. Dica: seja especialmente flexível com todos e evite atitudes implicantes no amor.

SUDOKU

	1				2			3
				3				8
		7	4					
5		3	9			4		1
7				2			3	
	9							
				4			5	
9	4			6	3			
2				5	9	7		

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

5	9	7	6	2	3	8	1	4
8	1	6	5	4	7	3	2	9
3	2	4	9	1	8	5	7	6
2	4	9	7	8	1	6	3	5
6	7	5	4	3	9	2	8	1
1	3	8	2	6	5	9	4	7
9	8	3	1	5	4	7	6	2
4	5	2	8	7	6	1	9	3
7	6	1	3	9	2	4	5	8

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Aeronave como o Concorde e os caças
Jornalista que cobre um acontecimento
Irmãos da mãe
Tubo que leva urina do rim à bexiga
Exercem atividade docente (fem.)
Romeu e Julieta, na culinária
"Interno", em PIB
Muito opulentos
Indivíduo como Richard Rasmussen
Mirante do (?), ponto turístico carioca
(?)-mole, ingrediente da moqueca
Buraco na terra onde se abriga o coelho
Esposo de Maria (Bíblia)
Rezo
Alcatrão, em inglês
Cidade paulista
Grupo sanguíneo menos comum
Espaço central de discotecas e boates
Membrana ocular
Apresentação artística
"A (?)", livro de Machado de Assis
Roedor predador de aves de rapina
Roberto Carlos, cantor de "Detalhes"
Antiga siderúrgica carioca
Filtrar
Resposta que expressa concordância
Santos Dumont: o Pai da Aviação
Cabeça (?): pessoa sem juízo (bras.)
Intrauterino (abrev.)
Conjunto de músicas de um show
Mecha de lamparina
Papel de figurantes no Teatro
Gogó da (?), antigo símbolo de Maceió
Peixe de pizzas
Vasto
Aparato da ginástica rítmica
Jogo também chamado pebolim
A vermelha é o terror do aluno aplicado
Moeda que completou 25 anos em 2019
"A curiosidade (?) o gato", ditado
Que possui opinião diferente
Tu, em francês
A relação lógica de razão e efeito
(?) Villa, time inglês de futebol
Objeto de venda de donos de terreno
(?) Soares, ex-apresentador da Globo

BANCO 3/ema — tar — toi. 5/aston. 7/torcida. 10/cartomante. 11/discrepante. 38

Solução

STREAMING

Nova produção nacional da Netflix, "Só Se For Por Amor" mistura romance e a indústria da música sertaneja numa trama de pura sofrência

VANS BUMBEERS/NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Lucy Alves e Filipe Bragança vivem o casal Deusa e Tadeu, que tenta o sucesso na carreira musical, na série que estreia hoje

INTERIORANO CORAÇÃO

Luigy Bitencourt*

Sonhos, música, amor e sofrência. Esses são os grandes pilares da nova série da Netflix, "Só Se For Por Amor", que estreia no catálogo do serviço de streaming nesta quarta-feira (21/9). A produção brasileira, ambientada em Goiás, narra a história de um grupo de jovens sonhadores dando seus primeiros passos rumo ao estrelato na indústria da música sertaneja.

Com a trilha sonora recheada com os maiores hits do gênero – de Chitãozinho & Xororó a Marília Mendonça –, "Só Se For Por Amor" é, basicamente, uma ode à música sertaneja. A paisagem interiorana, típica de Goiás e Minas Gerais, ganha destaque e se faz presente em todas as cenas, não só como pano de fundo, mas também em sua reverberação no modo de vida dos personagens e em suas interações.

A opção da série é focar no lado positivo que o gênero tem a oferecer, mesmo com as recentes polêmicas envolvendo a chamada "CPI do sertanejo" e as declarações de apoio de vários artistas do gênero à candidatura do presidente Jair Bolsonaro nas eleições de 2022.

O enredo trata do início da trajetória de um grupo de jovens, que decidem se juntar e formar uma banda de sertanejo, a Só Se For Por Amor, e acabam estourando quando um vídeo com uma de suas apresentações viraliza no YouTube.

O casal Deusa (Lucy Alves) e Tadeu (Filipe Bragança) lidera (democraticamente) a banda formada pelo baterista Patrício (Giordano Castro) e pelos irmãos Valdo (Micael) e Nelton (Adriano Ferreira).

OPORTUNIDADE Impulsionada pelo pequeno momento de fama que conseguiu, Deusa acaba aceitando a oportunidade de assinar um contrato com uma grande gravadora e se tornar uma estrela solo, abrindo mão de seguir carreira com a banda.

Desolados e se sentindo traídos, os demais membros recorrem ao – certeiramente nomeado – Bar do Corno em busca de uma nova vocalista. Lá, conhecem a cantora Roberta (Luiza Fittipaldi) e a jovem misteriosa Eva (Agnes Nunes).

Em entrevista ao Estado de Minas, o cantor e compositor mineiro Adriano Ferreira (que interpreta Nelton, o jovem tecladista da banda descobrindo sua sexualidade) conta que "a série não busca deixar nada decidido, mas sim mostrar os caminhos para os quais nossas escolhas nos levam. Os personagens precisam fazer escolhas e abrir mão de certos caminhos para realizar seus sonhos", comenta Adriano, que faz sua estreia nas telas em "Só Se For Por Amor".

O ator, nascido em Passos, mas crescido em São João Batista do Glória, município de 7 mil habitantes localizado na região da Serra da Canastra, relata a dificuldade que enfrentou para alcançar reconhecimento, experiência que compartilha com a de seu personagem.

"Estou mais próximo dos 30, enquanto o Nelton acabou de entrar nos 20. Quando estava com meus 20 e poucos anos, eu era muito parecido com o Nelton: um menino tímido descobrindo a vida. Cresci no interior, onde querer ser artista não é nada fácil", afirma Adriano.

O ator também tem em comum com seu personagem aspectos de sua jornada de descobrimento da sexualidade. Nelton, criado em uma família extremamente religiosa e em um relacionamento sério com Luana (Clarissa Müller), começa a questionar quando conhece Rafael (Bruno Fagundes).

"Pelo que o Nelton passa, eu já passei e muitas pessoas passam. Essa é uma ótima oportunidade de as pessoas entenderem melhor os conflitos internos e externos pelos quais muitos passam e de onde eles vêm", diz.

O jovem, que começou na música gravando covers para o YouTube em 2012, viralizou com sua versão de "Disk me", da cantora Pabllo Vittar. Seu primeiro EP, "Refúgio", foi lançado em maio de 2020. Sobre sua estreia como ator, Adriano explica que "está sendo tudo um grande surto para mim e não esperava que fosse crescer tanto. Mas estou muito feliz, fui muito bem acolhido pela produção, pelo elenco e pela equipe".

Apesar de toda a temática sertaneja ao redor da qual a série é construída, não é preciso ser fã do gênero ou mesmo apreciador ocasional para desfrutar de "Só Se For Por Amor": desde a trilha sonora, que também traz fortes hits da cultura popular brasileira (para citar alguns exemplos, Barões da Pisadinha, Banda Eva, Anitta e Pabllo Vittar), até a trama, a série tem elementos de fácil identificação para o público.

"É uma série para ser assistida por todo mundo, com todo mundo. Tem muitos momentos alegres, alguns tristes, mas mostra do início ao fim o jeito brasileiro de lidar com sentimentos, situações e escolhas", afirma Adriano.

Além do elenco principal, participam da produção Gustavo Vaz, Ana Mametto, Laila Garin, Jeniffer Nascimento, Leona Jhovs, Alexandre Menezes, Marcélia Cartaxo, Leo Jaime, Day Camargo, Solange Almeida e os já citados Bruno Fagundes e Clarissa Müller.

Na opinião de Adriano, "Só Se For Por Amor" "é uma carta de amor ao Brasil. Ela é muito diversa, desde o elenco, que tem pessoas da Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, até os personagens. Por mais que seja uma série que se passe em Goiânia, os personagens são de lugares diferentes e têm sotaques diferentes".

***Estagiário sob supervisão da editora Silvana Arantes**

"SÓ SE FOR POR AMOR"
(Brasil, 2022) Série em seis episódios. Com Lucy Alves, Filipe Bragança, Laila Garin, Agnes Nunes, Xamã, Micael, Adriano Ferreira, Giordano Castro, Gustavo Vaz e Ana Mametto. Disponível na Netflix, a partir desta quarta-feira (21/9).

LITERATURA

A POLÍTICA NOSSA DE CADA DIA

JACKSON ROMANELLI/REUTERS

A conjuntura política brasileira a partir do ano de 2013, com as manifestações de junho, é repassada por Antonio Prata na coletânea "Por quem as panelas batem"; acima, ato na área em torno do Mineirão, em 26 de junho daquele ano

"POR QUEM AS PANELAS BATEM"
- Antonio Prata
- Companhia das Letras (320 págs.)
- R$ 59,90

Entre 2001, quando editou seu primeiro livro, e 2010, quando ganhou visibilidade ao publicar "Meio intelectual, meio de esquerda", a coletânea de crônicas urbanas sobre a vida como ela é, o roteirista Antonio Prata olhava para a política com o viés de um bate-papo de botequim.

Sua especialidade era tratar de assuntos e personagens cotidianos que orbitavam ao redor de sua bolha e, talvez por isso, conquistando um número fiel de seguidores, que não só passaram a consumir seus livros, como sua coluna no jornal "Folha de S.Paulo", e os trabalhos que fez para a TV Globo, a maioria como colaborador.

Entretanto, ao enxergar um movimento incomum nas manifestações de 2013, que culminariam, dois anos depois, no impeachment da presidente Dilma Rousseff, Prata decidiu se dedicar a lançar seu olhar irônico para a política brasileira, analisando desde a saída da petista da Presidência da República, até a eleição de Jair Bolsonaro e tudo o que define o movimento bolsonarista na sociedade e nas redes.

"Me causa uma indignação perpétua a realidade brasileira que se acentua de 2013 em diante", diz. "Eu não costumava escrever sobre política, era muito raro, mas ficou muito difícil não tocar no assunto."

Essa mesma indignação deu origem a "Por quem as panelas batem", coletânea que reúne as crônicas publicadas pelo autor no jornal entre 2013 e 2022. "Tem um arco narrativo de 2013 para cá, então eu peguei as crônicas mais evidentemente políticas, que falam de uma política institucional, e fui selecionando as que faziam mais sentido e as que estavam mais bem escritas retratando eventos importantes."

INDIGNAÇÃO SELETIVA O livro é composto por 60 textos, entre eles o que dá nome à publicação, que expõe uma radiografia da indignação seletiva do brasileiro, capaz de bater panelas para um pronunciamento de Dilma, mas não pelo desaparecimento e morte do pedreiro Amarildo, por exemplo.

"Eu estava muito pessimista uns anos atrás, porque aquele discurso que nasce com Gilberto Freyre, que transforma a miscigenação numa promessa e, de certa forma, é retomado pela antropofagia e atravessa todo o século 20, bateu num muro, né? Porque se revelou nesses últimos anos, com a eleição de Bolsonaro, que é mentira essa mistura harmônica, e que o discurso da democracia racial cabia muito mais para o Leblon do que para a favela da Maré."

O autor, entretanto, passou a enxergar uma redefinição do que chamou de "potência brasileira", e isso está retratado em "Por quem as panelas batem".

"Existe uma certa possibilidade de transformação da tragédia em beleza que a gente tem que ressignificar. Não adianta fazer essa transformação se não tem escola, se não tem educação para 90% da população, senão fica uma coisa que só faz sentido no apartamento da Nara Leão em Ipanema."

"Eu acredito que tem um combustível para a gente transformar o Brasil, e eu falo disso escrevendo porque é a voz que eu tenho. Não sei se tenho como furar a bolha, e isso é sempre uma tentativa, e eu escrevo crônicas políticas pensando em convencer as pessoas, e não vai ser chamando quem votou no Bolsonaro de imbecil, de burro. Eu quero sempre trazer essas pessoas para o lado de cá." (Bruno Cavalcanti, Folhapress)

> Eu estava muito pessimista uns anos atrás, porque aquele discurso que nasce com Gilberto Freyre, que transforma a miscigenação numa promessa e, de certa forma, é retomado pela antropofagia e atravessa todo o século 20, bateu num muro, né? Porque se revelou nesses últimos anos, com a eleição de Bolsonaro, que é mentira essa mistura harmônica, e que o discurso da democracia racial cabia muito mais para o Leblon do que para a favela da Maré
>
> **Antonio Prata**, escritor

O COLUNISTA HELVÉCIO CARLOS ESTÁ DE FÉRIAS

MÚSICA

Com "Envolver", cantora foi indicada às categorias Gravação do ano e Melhor gravação de reggaeton. O cantor e compositor porto-riquenho Bad Bunny lidera lista com 10 nomeações

ANITTA DISPUTA PRÊMIOS PRINCIPAIS DO GRAMMY

Anitta faz história mais uma vez. Ontem, a cantora foi anunciada como candidata aos prêmios de Gravação do ano e Melhor gravação/reggaeton do Grammy Latino 2022, com "Envolver".

A carioca disputará o troféu com Shakira, Rosália e Christina Aguillera. Os vencedores serão anunciados em 17 de novembro, durante cerimônia realizada na MGM Grand Garden Arena, em Las Vegas (EUA).

O cantor de reggaeton porto-riquenho Bad Bunny lidera as indicações para a 23ª edição do prêmio, cuja lista foi anunciada pela Academia Latina da Gravação, nos Estados Unidos. Bunny foi nomeado em 10 categorias.

A relação de indicados tem nomes importantes do cenário musical brasileiro, como o baiano Baco Exu do Blues, que concorre na categoria Melhor álbum de rock/Música alternativa em língua portuguesa.

Ludmilla, que disputa o troféu na categoria Melhor álbum de samba/pagode, e Marília Mendonça com Maiara e Maraisa, que concorrem na categoria Melhor álbum de música sertaneja, são outras presenças brasileiras.

O Brasil também está representado na categoria Melhor artista revelação pela cantora Clarissa, que ganhou notoriedade na internet há pouco mais de um ano com "Nada contra (ciúme)".

Vencedor do Oscar de Melhor canção original em 2005 por "Al otro lado del rio", tema do filme "Diários de motocicleta", do brasileiro Walter Salles, o uruguaio Jorge Drexler concorre a Melhor canção em língua portuguesa com "Vento sardo", assinada em conjunto com a cantora Marisa Monte. A dupla divide a categoria com a mineira Marina Sena, Caetano Veloso, Criolo & Tropkillaz, Jão e Liniker. A mineira Lagum foi indicada em Álbum de rock.

A Academia Latina da Gravação homenageará Rita Lee durante a cerimônia com um gramofone de excelência musical. A espanhola Rosario Flores, a chilena Myriam Hernández, a mexicana Amanda Miguel e o venezuelano Yordano também serão homenageados.

O compositor mexicano Édgar Barrera, com nove indicações, e o músico porto-riquenho Rauw Alejandro, com oito, também são destaque na disputa pelos gramofones que celebram o melhor da música latina.

BUNNY Nascido Benito Antonio Martínez Ocasio, Bad Bunny disputa o Grammy de Álbum do ano com "Un verano sin ti", enquanto com "Ojitos lindos", música assinada com o grupo colombiano Bomba Estéreo, concorre a Gravação do ano, disputando com "Te felicito", dueto de Rauw Alejandro e Shakira.

Consolidando a expansão do reggaeton, Alejandro também foi indicado na modalidade "Canção do ano" com "Agua", dueto com Daddy Yankee, uma das maiores figuras deste gênero, que ganhou categoria própria pela primeira vez em 2020.

A diva pop Christina Aguilera e a espanhola Rosalía, rainha da mistura de gêneros, estão empatadas com sete indicações cada.

Com seu sucesso "Pa'mis muchachas", interpretado com Becky G, Nicki Nicole e Nathy Peluso, Aguilera concorre a "Canção do ano", enquanto sua produção "Aguilera" entrou na disputa pelo Grammy de Álbum do ano.

EMMA MCINTYRE/AFP

Anitta vai disputar o Grammy com as estrelas Shakira, Rosália e Christina Aguillera

MICHAEL TRAN/AFP

Astro do reggaeton, Bad Bunny concorre com as canções "Ojitos lindos", "Te felicito" e "Agua"

ESPANHA A diva espanhola Rosalía foi indicada nas três principais categorias. Com seu aclamado "Motomami", ela busca o Grammy de Álbum do ano, enquanto sua bachata "La fama", junto com The Weeknd, e "Hentai" são respectivamente indicadas para Gravação do ano e Canção do ano.

"Nosso grupo de indicados reflete a evolução da academia como instituição moderna e relevante", disse Manuel Abud, diretor da Academia Latina da Gravação.

Abud ressaltou que a instituição recebeu mais de 18 mil inscrições para as 53 categorias do prêmio. De acordo com ele, a Academia Latina da Gravação mantém a "representatividade diversificada". (AFP e Folhapress)

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

A mineira Marina Sena disputa duas categorias em língua portuguesa: Melhor álbum pop e Melhor canção

LISTA BRASILEIRA

» Melhor Álbum Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa

- "Sim sim sim" (Bala Desejo)
- "Pra gente acordar" (Gilsons)
- "Pirata" (Jão)
- "De primeira" (Marina Sena)
- "Doce 22" (Luísa Sonza)

» Melhor Álbum de Rock ou Música Alternativa

- "QVVJFA?" (Baco Exu Do Blues)
- "O futuro pertence à..." (Erasmo Carlos)
- "Sobre viver" (Criolo)
- "Memórias: De onde eu nunca fui" (Lagum)
- "Delta Estácio Blues" (Juçara Marçal)

» Melhor Álbum de Samba/Pagode

- "Bons ventos" (Nego Alvaro)
- "Mistura homogênea" (Martinho da Vila)
- "Desengaiola" (Alfredo Del - Penho, João Cavalcanti, Moyseis Marques e Pedro Miranda)
- "Numanice" (Ludmilla)
- "Céu lilás" (Péricles)

» Melhor Álbum de MPB

- "Pomares" (Chico Chico)
- "Síntese do lance" (João Donato e Jards Macalé)
- "Indigo borboleta anil" (Liniker)
- "Nu com a minha música" (Ney Matogrosso)
- "Portas" (Marisa Monte)
- "Meu coco" (Caetano Veloso)

» Melhor Álbum de Música Sertaneja

- "Chitãozinho & Xororó legado" (Chitãozinho & Xororó)
- "Agropoc" (Gabeu)
- "Expectativa x Realidade" (Matheus e Kauan)
- "Patroas 35%" (Marília Mendonça, Maiara e Maraísa)
- "Natural" (Lauana Prado)

» Melhor Álbum de Raízes

- "Afrocanto das nações" (Mateus Aleluia)
- "Na estrada – Ao vivo" (Banda Pau e Corda com Quinteto Violado)
- "Remelexo bom" (Luiz Caldas)
- "Belo Chico" (Targino Gondim, Nilton Freittas, Roberto Malvezzi)
- "Senhora das folhas" (Áurea Martins)
- "Oriki" (Iara Rennó)
- "Senhora Estrada" (Alceu Valença)

» Melhor Canção em Língua Portuguesa

- "Baby 95" (Liniker, Mahmundi, Tássia Reis e Tulipa Ruiz)
- "Idiota" (Jão, Pedro Tófani e Zebu)
- "Me corte na boca do céu a morte não pede perdão (Criolo e Tropkillaz)
- "Meu coco" (Caetano Veloso)
- "Por supuesto" (Iuri Rio Branco e Marina Sena)
- "Vento sardo" (Jorge Drexler e Marisa Monte)

Acusada de racista, Luísa Sonza diz que vai pagar indenização

Luísa Sonza, de 24 anos, disputa o Grammy de Álbum pop em língua portuguesa. A cantora teve de vir a público se explicar depois de ser processada por uma advogada negra que foi confundida por ela como empregada doméstica. Em suas redes sociais, afirmou que tomou a decisão de solicitar audiência especial para resolver amigavelmente o processo, "acatando o valor pedido pela autora".

Em seu relato, Luísa disse que resolveu ficar em silêncio desde 2020, quando o caso veio a público, para poder refletir e conversar com pessoas para entender melhor o que aconteceu. De acordo com ela, esse tempo fez com que estudasse a causa racial e percebesse os privilégios dela enquanto pessoa branca.

"Aprendi a ver, mais a fundo, a história por outra perspectiva e perceber a dor do outro. Me coloquei no lugar. E entendi que precisa ser sempre assim. Me dei conta de que todos, até mesmo pessoas como eu, que se reconhecem como aliadas às questões sociais, precisam sempre estudar mais e buscar por mais conhecimento", disse a cantora.

"Estou lidando com essa situação como uma oportunidade para tentar ser melhor, como sempre tentei fazer todas as vezes que alguma coisa aconteceu comigo. Não tenho medo de colocar os meus privilégios, que reconheço que tenho, à disposição para chamar atenção para essas questões sociais e tentar diminuir qualquer tipo de discriminação", emendou a artista.

Luísa afirmou que responde a processo por danos morais e não a processo criminal. A cantora foi denunciada em 2020 por Isabel Macedo de Jesus, advogada que diz ter sido confundida com uma funcionária da pousada onde as duas estavam, na ilha de Fernando de Noronha, dois anos antes.

Segundo Isabel, a artista teria pedido para que ela fosse buscar um copo d'água, além de dar tapinhas em seu braço para que não demorasse. À época, o advogado de Sonza, José Estavam Macedo Lima, afirmou que as acusações eram "falsas, inverídicas" e viriam em "momento oportunista em razão do crescimento exponencial da carreira da artista."

Em depoimento à repórter Thais Bernardes, do site Notícia Preta, Isabel relembrou os detalhes do que teria ocorrido. "Ao voltar do banheiro, fiquei próxima do palco para ouvir a música. Era meu aniversário, e tinha viajado sozinha. Estava dançando, me divertindo e aproveitando a festa. Por acaso, parei atrás da Luísa. No evento tinha vários famosos, mas nem sabia quem era ela. Nunca tinha ouvido falar. Foi então que ela virou, bateu no meu ombro e disse: 'Pega um copo d'água pra mim?'. Respondi que não tinha entendido, ela repetiu a frase e completou: 'Você não trabalha aqui?'".

Isabel diz ter questionado o motivo de a cantora supor que ela trabalhasse servindo os convidados. "Na hora, disse que ela nunca sentiria o que eu estava sentindo, pois nunca seria confundida com as pessoas que servem nas festas que ela frequenta", revelou a advogada. (Folhapress)

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

Luísa Sonza tratou advogada negra como garçonete e se arrependeu

Antena

CURA
GRATUITO

PAOLA ALFAMOR/DIVULGAÇÃO

Mateus Aleluia fará show durante a sétima edição do Circuito de Arte Urbana

A programação cultural gratuita promovida pela sétima edição do Cura – Circuito de Arte Urbana, suspensa desde o festival de 2019, começa nesta quarta-feira (21/9) e segue até domingo (25/9), com show de Mateus Aleluia, às 18h. "Com os artistas nas alturas, convidamos o público a assistir as pinturas das novas empenas acontecendo", declara Priscila Amoni, uma das idealizadoras do evento, ao lado de Janaina Macruz e Juliana Flores. Durante o evento, DJs, performances e Bar Beck's estarão na Praça Raul Soares, no Centro de BH. Na quinta-feira (22/9) acontece o lançamento do catálogo do Cura, com a mesa de debate "Cura e a cidade", mediada por Roberto Andrés. Informações e programação completa em https://cura.art.

SÉRGIO RODRIGUES
BATE-PAPO ON-LINE

DANIEL BIANCHINI/DIVULGAÇÃO

O escritor Sérgio Rodrigues é o convidado do Sempre um Papo desta quarta-feira (21/9), às 19h, para falar sobre o seu mais recente romance, "A vida futura" (Companhia das Letras). A conversa, mediada por Afonso Borges, será transmitida pelo pelo YouTube do projeto e contará com tradução simultânea em libras. Na trama, José de Alencar e Machado de Assis revivem no século 21.

•••

Ao saber que seus livros seriam reescritos para alcançar mais leitores, os finados escritores abandonam o Olimpo e desembarcam no Rio de Janeiro de 2020. Ali, Jota e Jota se envolvem com milicianos, conhecem uma jovem estudante tão enigmática quanto apaixonante e se veem às voltas com os debates identitários contemporâneos. Os renomados escritores atuam como uma dupla cômica de dar inveja a Stan Laurel e Oliver Hardy ("O Gordo e o Magro", no Brasil) neste livro curto e sarcástico. Informações: www.sempreumpapo.com.br.

UCTM/DIVULGAÇÃO

"NIETA: UM CHÃO TODO MEU"
LANÇAMENTO DE NIETA PALHANO

Maria Antonieta Palhano, a Nieta, faz noite de autógrafos de seu livro autobiográfico "Nieta: Um chão todo meu" (Editora Livros de Família), escrito em colaboração com a jornalista Marta Góes, que será lançado nesta quarta-feira (21/9), a partir das 19h, no Café do Centro Cultural Unimed-BH (Rua da Bahia, 2.244 – Lourdes). Durante o lançamento, haverá leitura de trechos da obra e de poemas pela atriz Regina Braga – sobrinha da autora – e pelo filho dela, o ator Gabriel Braga Nunes. Amigos e familiares também vão lembrar canções que Nieta cantava para os sobrinhos quando eram pequenos, completando a homenagem.

•••

Nieta nasceu na década de 1930, no interior de Minas Gerais, e teve trajetória diferente da esperada para a sua época. Quando criança, gostava de fincar pauzinhos no chão, brincando que construía uma fazenda. Na contramão dos padrões sociais, dizia que quando crescesse não iria se casar e que queria ser fazendeira: "Arranjo uma galinha, ela põe ovo, eu vendo; vai nascendo mais galinha, elas botam mais ovos e eu vendo", respondeu certa vez a menina, diante da incredulidade de sua mãe. A menina não comprou fazenda, mas virou escritora.

•••

Aos 90 anos, celebrados em outubro de 2021, além de narrar sua própria trajetória de vida em "Nieta: Um chão todo meu", a autora captura os cenários culturais e sociais que atravessaram seu crescimento. "Num relato franco e saboroso, ela mostra como uma mulher solteira, nascida no interior de Minas Gerais, em 1931, contrariou seu muito alarde os padrões de sua geração, conseguiu viver plenamente: amou, teve sua casa, exerceu a vocação maternal e seguiu o que coração mandou", afirma Marta Góes sobre o livro.

LITERATURA ACESSÍVEL
EM SANTA LUZIA

Nesta quarta-feira (21/9), Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência, duas escolas municipais de Santa Luzia, na Grande BH, vão receber ações do projeto Literatura Acessível, do Rio de Janeiro. Alunos e professores da Escola Municipal Dagmar Barbosa de Souza (Avenida VIII, 201, Carreira Comprida), às 9h, e da Escola Municipal Dom Pedro II (Rodovia MG 20, s/nº – Taquaraçu de Baixo), às 14h, vão assistir a apresentação do espetáculo "Incluídos & misturados", que tem roteiro inspirado nos livros do projeto Literatura Acessível, todos com histórias protagonizadas por personagens com deficiência. A montagem traz um olhar para a diversidade na perspectiva inclusiva. As atividades têm entrada gratuita e conta com intérprete de libras.

PEDRO GUIMARÃES/DIVULGAÇÃO

DANIEL JACKAL
REMIX DE "INCENDEIA"

O remix oficial da música "Incendeia", do cantor e compositor de funk carioca Kevin o Chris, produzido pelo DJ mineiro e músico instrumentista Daniel Jackal, já está nas plataformas digitais. "Um amigo me desafiou a fazer um remix em 24 horas. Fiz em 18 horas, postei, o Kevin gostou, comentou na publicação, entrou em contato e me chamou para lançar a música oficialmente", conta Jackal. "Incendeia", em sua versão original, tem mais de 30 milhões de plays. O artista mineiro iniciou seu primeiro EP com o single "Lucky", em julho, seguido do single "Velvet".

UFMG/DIVULGAÇÃO

CORAL DE TROMBONES
QUARTA DOZE E TRINTA

Nesta quarta-feira (21/9), às 12h30, o Coral de Trombones da UFMG se apresenta pelo projeto Quarta Doze e Trinta, em programação especial em parceria com a 23ª UFMG Jovem. O evento gratuito acontecerá no auditório da Reitoria da UFMG (Avenida Antônio Carlos, 6.627 – câmpus Pampulha) e é aberto ao público. Vinculado ao programa de extensão Grandes Grupos Instrumentais, da Escola de Música da UFMG, o coral tem em sua composição instrumental uma "rara expressividade e sonoridade musical", como afirma o coordenador Marcos Flávio de Aguiar Freitas. O principal objetivo do grupo é promover a prática de música em conjunto, preparando repertório para apresentações públicas e qualificar os alunos da graduação e extensão por meio de realização de encontros, festivais e workshops.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Carolina Saraiva interage com os telespectadores no "Jornal da Alterosa", exibido na emissora mineira

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:00 Horário político
13:25 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:20 Chamas da vida
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:30 Jornal da Record 24h
17:35 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:45 Jornal da Record
20:30 Horário político
20:55 Jornal da Record
21:15 Reis
22:15 Amor sem igual
23:00 A fazenda
00:25 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja da Graça de Deus
08:40 Polishop
08:55 Bom dia você
09:45 Você na TV
11:35 Vou te contar
13:00 Horário político
13:30 Igreja da Graça de Deus
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:30 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Horário político
21:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
22:05 TV Fama
23:05 Superpop
00:15 Leitura dinâmica
01:00 Amaury Jr.
01:50 Te peguei
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto
11:30 Alterosa esporte
12:20 Alterosa alerta
13:00 Horário político
13:25 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:15 A desalmada
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Horário político
20:55 Poliana moça
21:45 Cúmplices de um resgate
22:30 Bolsa família
23:00 Programa do Ratinho
00:30 The noite
01:30 Operação Mesquita
02:15 Quem não viu vai ver
04:00 Conexão repórter

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 WSN
09:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:00 Os donos da bola
13:00 Horário político
13:25 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Horário político
20:55 Faustão na Band
22:30 Cine clube
00:30 Jornal da Noite
01:20 Que fim levou?
01:25 Esporte total
02:15 Mais geek

BAND/DIVULGAÇÃO

Com o "The chef", Edu Guedes comanda as manhãs da Band

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Horário político
13:30 Brasil das Gerais
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Ciência alimentar
17:00 Parques do Brasil
17:30 Opinião Minas
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Palavra cruzada
20:30 Horário político
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Noturno
23:00 Minas da gente
23:30 Futurando

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/GLOBO

Juma (Alanis Guinllen) entra em trabalho de parto e dará à luz em "Pantanal", na Globo

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:40 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
12:40 Globo esporte
13:00 Horário político
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:00 A favorita
18:20 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:35 Cara e coragem
20:30 Horário político
20:55 Jornal nacional
21:55 Pantanal
23:05 Cinema especial
00:30 Que história é essa Porchat?
01:15 Jornal da Globo
02:05 Conversa com Bial
02:45 Cara e coragem – Reapresentação
03:25 Comédia na madruga

FILMES

15h30 na Globo

O FALCÃO MANTEIGA DE AMENDOIM
EUA, 2019. Direção de Michael Schorr, Michael Schwarz e Tyler Nilson. Com Bruce Dern, Dakota Johnson, John Hawkes, Shia Labeouf, Thomas Haden Church e Zack Gottsagen. Zak, um rapaz com síndrome de Down, decide aventurar-se no mundo e conhece Tyler, fora da lei que quer ajudá-lo a realizar o seu sonho.

22h30 na Band

CONDUTA DE RISCO
EUA, 2007. Direção de Tony Gilroy. Com Tom Wilkinson, George Clooney e Tilda Swinton. Um escritório de advocacia traz seu "reparador" para remediar a situação depois que um advogado sofre recolhimento enquanto representa poderosa empresa química que ele sabe que é culpada em ação coletiva multimilionária.

23h05 na Globo

DO JEITO QUE ELAS QUEREM
EUA, 2018. Direção de Bill Holderman. Com Andy Garcia, Candice Bergen, Craig T. Nelson, Diane Keaton, Don Johnson, Jane Fonda e Mary Steenburgen. Quatro amigas na faixa dos 60 anos começam a ler "Cinquenta tons de cinza". O livro faz com que elas decidam dar novo destino às respectivas vidas amorosas.

IMAGEM FILMES/DIVULGAÇÃO

George Clooney e Tom Wilkinson contracenam no suspense "Conduta de risco"

PATRIMÔNIO

Prédio passa a funcionar como centro cultural administrado pela Secult, oferecendo agenda de arte com cinema e exposições. Proposta é transformar o espaço histórico em museu vivo

Palácio da Liberdade assume nova missão

GUSTAVO WERNECK

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Concerto do Festival Internacional de Corais abriu a exposição dedicada ao bicentenário da Independência, que ficará em cartaz até 13 de novembro

Palco e cenário de grandes acontecimentos de Minas Gerais – inaugurado em 1898, foi sede oficial do governo estadual até 2010 e testemunha de grandes manifestações populares –, o Palácio da Liberdade, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, vive novo momento em sua história de mais de um século. O secretário de Estado de Cultura e Turismo, Leônidas Oliveira, informou ontem que o prédio ficará sob gestão de sua pasta, "consolidando-se como um importante equipamento cultural voltado à população."

O Termo de Vinculação e Responsabilidade será assinado na próxima semana, quando o Palácio da Liberdade deixará de ser vinculado ao Gabinete Militar do governador de Minas e passará à Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult).

A cessão se inicia a partir da assinatura oficial da programação especial, gerando maior aproveitamento do bem histórico para ações de cultura e turismo.

Leônidas adianta que a gestão da programação cultural do Palácio da Liberdade ficará a cargo da Fundação Clóvis Salgado, que assume também o Circuito Liberdade.

"Trata-se de um museu vivo, espaço cívico-cultural de grande importância na nossa história", ressalta o titular da Secult. Entre as novidades está a abertura ao público do cinema, que existe no local e terá programação conjunta com a Sala Humberto Mauro/Palácio das Artes; exposições; abertura dos jardins, nos finais de semana, com os Dragões da Inconfidência fazendo a guarda; e edital para ocupação dos jardins, com programação especial.

"Queremos colocar a cultura na centralidade", reforça Leônidas Oliveira, lembrando que o Palácio da Liberdade continuará a receber embaixadores e outras autoridades, além de sediar reuniões da Secult.

Desde a reabertura ao público em 9 de outubro de 2021, a construção em estilo eclético e tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG) recebeu 13,9 mil visitantes – de janeiro de 2022 até o momento, as visitas somam 12,2 mil.

Desde ontem, o palácio recebe a exposição "Libertas quae sera tamen: Percursos históricos & Imaginários" (**leia nesta página**).

HISTÓRIA No final do século 19, Belo Horizonte foi planejada para ser a nova capital de Minas, sendo a Praça da Liberdade o lugar escolhido para abrigar o centro administrativo e o Palácio da Liberdade – sede e símbolo do governo.

Conforme estudos divulgados pela Secult, a arquitetura eclética da construção projetada pelo arquiteto José de Magalhães reflete a influência do estilo francês, com requintes de acabamento e riqueza de elementos decorativos.

No interior do palácio, há candelabros em bronze dourado, piso em parquet, lustres de cristal, painéis alegóricos, escadaria principal encomendada a uma empresa da Bélgica e rico mobiliário. Na área externa, podem ser vistos os jardins planejados por Paul Villon, seguindo o estilo inglês, mas alvo de reformulações ao longo do tempo, quando foram incluídos elementos decorativos como esculturas e fontes.

O Palácio da Liberdade se tornou testemunha de fatos marcantes da história de Minas e do Brasil. Em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), milhares de mineiros protestaram, na Praça da Liberdade, contra os países do Eixo, formado por Alemanha, Itália e Japão, quando navios brasileiros foram torpedeados no Oceano Atlântico.

Um dos momentos mais marcantes do Palácio da Liberdade foi o velório do ex-presidente Tancredo Neves (1910-1985), morto em 21 de abril de 1985. Houve comoção geral. A grade arrebentou, devido à pressão da multidão reunida às portas da sede do governo, e sete pessoas morreram.

Na sacada do palácio, a viúva Risoleta Neves (1917-2003), com a voz embargada, pedia calma aos mineiros, apelo dramático para conter o povo aglomerado que queria se despedir do ex-presidente.

Mas a alegria também dominou a praça, que teve grandes celebrações: a posse do presidente Juscelino Kubitschek (1902-1976), em 1951; a aclamação de Nossa Senhora da Piedade, em 1969, como padroeira dos mineiros; e, bem antes de todos esses fatos, lá em 1920, a recepção aos reis da Bélgica.

Público pode conferir de perto peças que marcaram a história de Minas Gerais

Exposição "Libertas quae sera tamen" mostra fardas antigas

Documentos históricos fazem parte do acervo exposto no Palácio da Liberdade

"Queremos colocar a cultura na centralidade"

■ **Leônidas Oliveira,** secretário de Estado de Cultura e Turismo

Desembargador Marcos Henrique Caldeira Brant, coordenador da Memória do Judiciário, defendeu a preservação de objetos históricos

Independência em destaque

Em comemoração ao bicentenário da Independência do Brasil, foi aberta nesta terça-feira (20/9), no Palácio da Liberdade, a exposição "Libertas quae sera tamen: Percursos históricos & Imaginários", que ficará em cartaz até 13 de novembro, com entrada franca.

O público verá 43 peças e documentos, duas obras de artistas contemporâneos, performance e apresentação de corais. A exposição reúne moedas, bandeiras e fardas, a exemplo da usada pelo alferes Joaquim José da Silva Xavier (1746-1792), o Tiradentes, mártir da Inconfidência Mineira (1788-1789).

O acervo pertence ao Museu Mineiro, Museu dos Militares Mineiros, Arquivo Público Mineiro, Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais, Polícia Militar de Minas Gerais e Museu da Memória do Judiciário Mineiro. A curadoria é da Superintendência de Bibliotecas, Museus, Arquivos e Equipamentos Culturais (Sbmae).

A mostra ocupa o saguão, hall da escada, Salão de Honra, Salão do Couro, salas da lateral esquerda, Salão de Banquetes e Salão do Almoço. Segundo os organizadores, são explorados três marcos temporais da Independência do Brasil. Ganham destaque trabalhos dos artistas contemporâneos Randolpho Lamounier e Ártemis Garrido.

No início da tarde de ontem, na Alameda Travessia, houve a performance "Ninho", do artista mineiro David Guener.

Durante a cerimônia, o público assistiu à apresentação vinculada ao Festival Internacional de Corais, em que grupos representantes da Região Metropolitana de Belo Horizonte apresentaram o Hino Nacional, o Hino da Independência e repertório de música popular.

MARCOS A mostra explora três marcos temporais da Independência do Brasil: os anos de 1822, 1922 e 2022. O primeiro eixo expográfico remete ao processo que culminou com a proclamação da Independência do Brasil, bem como mudanças ocorridas após a ruptura com Portugal.

O segundo explora o marco do centenário da data emancipatória, enquanto o terceiro discute aspectos inerentes à ruptura com o império português e seus reflexos no Brasil da contemporaneidade.

Na primeira área de visitação da mostra, no hall de entrada do Palácio da Liberdade, ao pé da escadaria, o público encontrará os vestígios da performance "Ninho", de David Guener, apresentada na abertura da exposição.

Ao fim da escadaria está "Discurso nulo", de Randolpho Lamounier, ocupando o ambiente com mais uma visão do contemporâneo sobre a historicidade. **(GW)**

"LIBERTAS QUAE SERA TAMEN: PERCURSOS HISTÓRICOS & IMAGINÁRIOS"

Exposição em cartaz até 13 de novembro, no Palácio da Liberdade (Praça da Liberdade, s/nº, Funcionários). Das 10h às1 15h. Entrada franca. Informações: (31) 3236-7400